

SENSÓRIA

DEZEMBRO 2021.

MODA
COMPORTAMENTO
BELEZA
VOCÊ

Um olhar

submerso sobre a moda – seu movimento e trajetória através de histórias.

ANA JULIA BORBA, GOIÂNIA
BRASIL, 2021



OLIVAR

SUB

MERSO

SENSÓRIA

//relativa a sensibilidade.

própria para a transmissão de sensações

S umário

1 O que encontramos aqui?

Introdução

2 Bastidores Sensória

Colaboradores e envolvidos

6 Carta da editoria

Editoria e revisão da Sensória 2021

M O D A

10 Uma bota e um vinho, por favor

Crônica

13 Uma breve curiosidade sobre artigos de moda

Curiosidade sobre a história da minissaia, calça jeans e biquíni.

16 Moda e política

Como a moda transmite posições políticas e propões momentos históricos.

19 A moda nos conecta com o tempo

Capacidade comunicacional e produção de conteúdo de moda com Luíza Schiavini.

26 Tendência

O que o verão 2022 nos promete?

29 Um giro pelo Fashion Week 2021 de Tóquio

Release e tendências da temporada.

34 Um giro pelo Met Gala 2021

Release e trends propostos do evento.

44 Não seja pego na Lei Maria da Moda

Trend que influencia e afasta.

46 Editorial

Editorial especial para a Sensória 2021.

COMPORTAMENTO

53 Nem tudo é sobre você

Crônica sobre validação na moda.

55 Vitrine

Poema, por Maria Juliana Souza.

56 Minha melhor expressão é a escrita

Uma jovem escritora com Maria Juliana Souza (estudante de jornalismo e escritora).

58 RIRI

Presente e necessária, mil versões da cantora Rihannaseu trajeto na moda e resistência quanto a pautas importantes e necessárias.

66 Amor pelo que a moda é

Como a moda mexeu com a sua vida? Entrevista com Priscilla Nobre, fundadora da Nobre Collection

71 As mulheres precisam estar em todos os lugares desse mundo

O empreendedorismo como forma de autonomia e liberdade. Entrevista com Fernanda Silva, empreendedora e confeitadeira.

74 Liberdade de fora pra dentro

Um papo sobre liberdade de se vestir, ser o que é e estar aqui, com Hermínio Neto, diretor associado de marketing da Universidade de São Francisco (CA).

77 Se eu não me amar, quem vai?

Glenda Gurgel e Haytanna Barrada abrem espaço para falar sobre inseguranças e trajetórias na moda.

BELEZA

91 Arte nas pálpebras

Entrevista com a beauty artist Brenda Hermínia.

98 Você conhece os sabonetes artesanais?

Tendência dos sabonetes naturais/artesanais com Ana Luisa Torres, proprietária da saboaria natural Azê.

101 O que podemos esperar da moda em 2022?

103 Marca patrocinadora

Loja Use Nana.

O que encontramos *aqui*?

A **Revista Sensória** declara a moda de maneira expansiva e longe dos mecanismo de luxo e economia. Através do cunho informativo e existencial, a publicação proporciona **vivências**, relatos, experiências e conteúdos os quais valorizam e propagam os contextos históricos e sociais que a **moda** possui.

Contamos histórias e sentimentos reais – sejam eles quais forem. Mostramos trajetória, movimento e campos ocupados. Relatamos a moda do dia a dia, da arte, da batalha, da atualidade, do modernismo e das vitórias. Através de movimentos, mostramos os problemas, as críticas, e, possíveis soluções. A Sensória – como o próprio nome já diz – está aqui para te inspirar, te acolher e compartilhar conhecimento.




BASTIDORES

1
SENSÓRIA

ANA JULIA BORBA

Todos os textos e produções jornalísticas presentes nesta revista são de cunho produtivo e desenvolvido pela estudante de jornalismo Ana Julia. Apreciadora e determinante, a estudante entra na revista como responsável pela diagramação e produção visual.

Apaixonada por tudo que **envolva arte**, teatro, comunicação, dança, livros, e claro, **moda**. Desde pequena me sinto conectada com as pessoas. Muitas eu nunca vi, nem mesmo me apresentei. Sempre me senti conectada com as ideias, mesmo que diferentes das minhas. Os **caminhos me emocionam** e tenho habilidades quase indescritíveis no que diz respeito ao conhecimento. A conexão me fez **enxergar o jornalismo de uma maneira mais humana** e sensitiva. Me fez enxergar que o mundo é político, e que movemos ele a cada ato, pensamento e até mesmo nos obstáculos. Os **olhares** que observam o mundo são pilares para a nossa profissão. As trajetórias nos dão assuntos. E o mundo nos direciona, e direcionamos ele. O jornalismo me trouxe muitos sentimentos. Entre eles o maior: o eterno conhecimento. **Conhecimento até do que ainda não se sabe nada**. Afinal, estar aqui, nesse mundo, seja onde for, já é um conhecimento *para lá* de bom.



Sempre me idealizei dentro da moda. Nunca entendi muito bem essa sintonia nossa, eu e ela, ela e eu. Nós sempre estivemos juntas, mesmo que em **sentimentos rasos** ou até mesmo problemáticos. Acho que essa foi a graça. Enxergar que a moda é além do que se vê, e é exatamente isso, a moda vai além do que imaginamos como vestuário, ou melhor, eles se conectam de alguma forma. Meus **olhos brilharam** em imaginar que formas são essas e todas suas possibilidades. **Meu objetivo enquanto jornalista** (90%) e profissional é levar o conhecimento e as informações de maneira que abram os olhos das pessoas, assim como abriu os meus. Mas também afirmo que, o meu objetivo enquanto ser humano, é mostrar que apesar de difícil, **a moda nos abre caminhos**, a arte nos dá movimentos e afirma que precisamos ser ativos nas opiniões, nos obstáculos e nas ideias concisas – e que **possamos ser proprietários** de tudo que envolva amor, liberdade e sentimento.

Com isso, veio à tona a ideia de construir um **material** onde, através de histórias, **essências e vivências** próprias de consumidores, a moda seja concretizada como algo político, social e cultural. Mas que acima de tudo, seja reconhecida como algo nosso, meu, seu e do mundo. Afinal, **quem faz a moda é VOCÊ.**

BAS TIDO RES

Conheça alguns dos profissionais que colaboraram para deixar nossa edição incrível.

Carol Miranda

Carol entra em destaque na edição especial da Revista Sensória 2021 no desenvolvimento e criação da **identidade visual** do chamado “Sensória” e seus desdobramentos – cores, figuras, tipografia e criatividade.

Diretora de arte, estudante de publicidade, taurina, goiana e apaixonada pelas artes da vida. Carol tem como inspiração a **política**, a história do design, a **criatividade**, o ativismo e a arte.



lasmin Franco

Nesta **edição** você encontra algumas editorias especiais de lasmin Franco, em especial, a capa da Revista Sensória 2021. lasmin é **fotógrafa**, publicitária e responsável pelo editorial principal da revista que tem Ana Julia Borba como modelo. A publicitária ressalta que a **paixão pela fotografia** surgiu por um apreço as **áreas criativas**, o qual a possibilita desbravar o mundo da **criatividade**.

Carta da EDITORA

Na edição **Sensória 2021** em formato digital, você encontrará **matérias, reportagens, entrevistas e crônicas** dos mais diversos segmentos dentro das editorias de moda, comportamento, beleza e identificações (você). Para a nossa primeira edição decidimos ressaltar **histórias e vivências** dos entrevistados. Em nossa editoria de moda debatemos sobre a moda enquanto política, a fim de ressaltar seus **contextos maiores**. Damos segmento no âmbito da atualidade na matéria de “A moda nos conecta o tempo todo”, abordando a produção de conteúdos para a internet no nicho de moda. Em “Tendência”, destacamos algumas das principais queridinhas que tomaram conta no verão 2022 – aproveitamos para destacar algumas nos principais eventos do ano. A editoria de **comportamento** foi idealizada com o propósito de destacar trajetórias em seus diversos âmbitos, em especial, de mulheres – falamos sobre **literatura, arte, influências, amor** pela moda e liberdade de expressão. Na editoria “Se eu não me amar, quem vai?” debatemos a pauta de inseguranças que a moda traz, e **soluções internas para com o mundo**. Em sequência encontramos a editoria de beleza, onde você irá encontrar a verdadeira arte nas pálpebras, uma matéria recheada de amor pelo o que a beleza propõe, além de dicas sobre cuidados com a pele. Sugestão: não deixe de ler nossa última seção. :)



Dedicatória

Dedico esse trabalho às mulheres da minha família, em especial, a minha vó e minha mãe (Sônia Maria Vieira Mendonça e Daniella Pires Mendonça) que me ensinaram a ser forte, potente e não desistir dos meus sonhos. Foco e dedico todo o meu esforço na realização desta obra ao meu pai (Francisco Aires Borba).

Com elas , aprendi sobre autoconhecimento e sobre valorizar e ressaltar o que acredito. Dedico também às minhas inspirações diárias e forças dedicadas a mim, Ana Carolina Miranda, Hermínio Neto e Luciana Serenini. Obrigada, vocês fizeram e fazem a diferença aqui!

W

O

U

A

MODA

C O R

P O S

R E

G R A S

M O V I

M E N T O S



Foi em março. Exatos um ano e meio atrás. Essa pandemia me deixou doida nas datas, não parecia ter sido tanto tempo assim.

O conhecimento tomou conta, afinal, não se restava muito o que fazer. **Era eu e eu.** E claro, uma multidão de gente lá fora, tampouco na mesma situação em que eu me encontrava. **Perdida. Desesperada. Amargurada.** Mas com um pontinho de luz. E nossa, alguém precisava descobrir o que se passava ali, parecia perfeito com uma mistura de confusão. Pensei “**chegou a hora do autoconhecimento**”, mas também pensei que no meio de tanta coisa ruim no mundo eu precisava escolher justo aquele momento para me conhecer? Nem vem. É hipocrisia com um misto de narcisismo sem causa, e nem solução, será? Mas precisava acontecer, de um jeito ou de outro, estava na hora já.

Tentei **me reparar.** Horas e horas no espelho para tentar encontrar o que tanto me sufocava ali. Encontrei. **Eu.** É, eu sei, é difícil descobrir que nessa vida quem mais te passa para trás está ali na sua frente. Você mesma. Sem máscara e ninguém para passar a mão na sua cabeça dizendo que a força vem de dentro, apenas você e você sem pensar, só se olhando, tentando entender o porquê cargas d’água eu me passava tanto para trás. Sabe aquele julgamento que você passa a vida toda, e as inseguranças construídas pelas pessoas ao seu redor? Eu me vi assim. Mas a analista agora também era eu.

Meu corpo. Minha primeira análise. Por quanto tempo eu o odiei? Por que o maltratei sem nem pensar? Só escutar. Depois o meu rosto. Que tanto amei, mas sempre o analisei por ouvir demais, e agir de menos. Meu coração, que por tanto tempo me sabotei deixando de lado meus sonhos e vivendo o que dava para viver. Eu sei, está bem melancólico isso aqui. **Mas é autoconhecimento cara, tem que ser.**

*Foi indo. Todo dia uma análise. Mais amor ali. Mais razão aqui. Mais coração em toda parte. Foi tanta ***imersão*** de Ana Julia que eu pensei “quem sou eu?”. Acho que a resposta de tudo isso não estava em mim, mas sim nas pessoas. Essas que constroem sentimentos, razões, momentos e um monte de coisa em cima de alguém que só pertence a uma pessoa. **Você mesmo.** Nesse caso, **eu mesma.***

Um dia eu coloquei uma camisa, uma bota e tomei um vinho barato, me olhei no espelho e me perguntei “e se eu fosse realmente eu?”. Lembrei muito daquele poema da Clarice Lispector onde ela fala que se as pessoas fossem realmente elas mesmas, elas mudavam inteiramente de vida. Confesso que isso ainda não aconteceu comigo, mas está indo. Está acontecendo aqui dentro. A bota me dá muita força, sabia?

*Quando eu era pequena eu queria ser um legado no mundo. Conseguir muito dinheiro e ajudar minha família. Ser uma jornalista de moda famosa com seus princípios e ideais bem concretos. Uma atriz em constante evolução. E uma pessoa forte. Depois de toda essa coisa de autoconhecimento, eu coloquei uma bota, vesti minha roupa favorita e fui. No caso eu não fui fazer nada disso acima. Na época eu era estagiária e nem dinheiro para comprar bota eu tinha. Mas, por favor, **toda vez que pensar em desistir**, coloca uma bota e toma um vinho, por favor.*

**ANA JULIA BORBA, GOIÂNIA
BRASIL, 2021**

// **uma**
BREVE

CURIOSIDADE

SOBRE
ARTIGOS

DE MODA

MODA



*MINISSAIA

Do coringa ao versátil, do básico ao descolado, dos mínimos detalhes ao exagerado, a calça jeans se encaixa em diversas características, e com certeza você já usou alguma delas para defini-la. A peça chamada de única e atemporal nasceu em 1792, a princípio com um tecido em algodão conhecido como “tecido de nimes”, já que seu surgimento foi na cidade de Nimes na França.

Jeans. Apesar de seu início ser na França, o nome possui origem italiana. Já que essa é forma jocosa pela qual os franceses se referem aos cidadãos e produtos de Gênova.

Foram muitas as transações desde o seu surgimento, mas apesar de muitas, as mulheres não haviam participado de transação alguma. E pode parecer retrógrado, mas até 2013, usar calça na França era proibido.

Uma peça que de *mini* não tem nada, tem é uma grande história de luta e conquista. O surgimento da minissaia representou o início das lutas feministas no mundo. Seu nascimento ocorreu em meados da Guerra do Vietnã, e a época ficou conhecida no Estados Unidos como Woman's Liberation. Quem

popularizou sua vida foi a estilista Mary Quant, dona do colorido e fã das peças curtas, a estilista também popularizou o uso de meia calça colorida e malhas caneladas. A peça foi mais do que o encurtamento de um tecido, ela representou a liberdade às mulheres da época.

Censurado desde que mundo é mundo. Mas o favor foi da igreja, que transformou e decretou que a peça era escandalosa demais para uma mulher. E somos. Escandalosas por todos e para todos os cantos. Gritamos direitos. Gritamos favores. Gritamos poder.

Teve euforia e muitos holofotes em volta desse traje que, hoje, amamos. Sua entrada oficial no mundo foi em 1946, uma verdadeira bomba de informação para a sociedade da época.

Sua entrada não possuía tantos panos. Em 1920, mostrar detalhes dos corpos passou a ser mais aceito pela sociedade, em 1930 as costas e laterais dos corpos já não eram tão “vulgares”. Mas em 1946 quando o biquíni surgiu, mostrar o umbigo era proibido.

*BIQUÍNI

MODA É POLÍTICA

Como a moda transmite posições políticas e propõe momentos históricos.

Em 1968, cerca de 400 mulheres se reuniram em frente ao teatro onde acontecia o concurso Miss América em protesto para se libertarem de instrumentos de opressão: sutiãs, sapatos de salto alto, espartilho, cintas e até produtos de beleza. Além dessa, outras posições aconteceram durante a história da moda, algumas mais globalizadas e outras mais próximas. A moda, em seu conceito geral é um ato político, isso porque ela expressa opinião, desejo, cultura, economia e exerce uma função – além de que toda a sua história passa por altos e baixos, problemas, soluções, e passa a atingir diretamente a sociedade. Política é sobre pessoas, sobre os nossos direitos e os nossos deveres como cidadãos, assim como a manifestação e a expressão em seus contextos maiores. Pensar sobre o modelo de produção e consumo é também uma forma de se posicionar. Pintar o seu cabelo de colorido, escolher a sua roupa pela manhã e fazer escolhas de consumo, é se posicionar politicamente. Para te mostrar que durante a história ocorreram transições de posições políticas, separamos aqui em uma linha do tempo os momentos em que elas se misturaram:



Foto: pinterest

A "não" queima de sutiãs



Protesto contra objetos que simbolizavam a opressão contra mulheres. Você já deve ter ouvido falar na expressão de “feministas que queimam sutiãs”. Em 1968, em frente ao teatro onde acontecia o Miss América, cerca de 400 mulheres protestaram contra a utilização de vestimentas que simbolizavam a opressão contra mulheres incluindo sutiãs – muitas jogaram o artigo em uma enorme lata de lixo, embora nunca os tenham queimado de fato. Mas, desde então, a “queima de sutiã” se tornou associada ao movimento de libertação das mulheres. O movimento se tornou tão importante para a história da luta feminina e dos novos conceitos de vestimentas de moda fazendo com que pautas importantes tomassem relevância, como por exemplo a campanha contra a criminalização e censura dos seios femininos, a libertação e a propriedade sobre seu próprio corpo.



Foto: Getty Imagens

Pablo Vittar

Em 2019, Pablo Vittar ganhou o prêmio de Melhor Artista Brasileira do MTV EMA. Em entrevista na época, Pablo confirmou que a roupa foi usada em forma de protesto contra o descaso do governo atual em relação as toneladas de óleo derramadas na beira de praias do litoral do nordeste.

ZUZU ANGEL



Foto: Acervo Itaú

Não podemos deixar de citar a estilista brasileira Zuzu Angel, um dos grandes nomes da resistência a ditadura. Zuzu ficou conhecida por seus atos após a morte do filho, Stuart Angel, militante do MR-8. Em 1971, a estilista criou um desfile protesto nos Estados Unidos, as criações expressam a tortura e terror vivenciados durante a ditadura, com estampas de tanques de guerra e pássaros engaiolados.

Desfile de Ronaldo Fraga

inspirado no quadro “Guerra e paz” com algumas de suas peças marcadas pelo rosto da ex-vereadora Marielle Franco, assassinada a tiros em março de 2018, possuíam detalhes em vermelho para representar o crime bárbaro. O desfile aconteceu em 2019, no Fashion Week de São Paulo.



Foto: Reprodução



Companhia aérea aposta em comissárias com cabelo solto e tênis

Uma companhia aérea da Ucrânia mudou o vestuário das comissárias de bordo abandonando as antigas roupas conservadoras e desconfortáveis e substituindo as por tênis, calça e blazer. A atitude representa uma mudança drástica nos conceitos de vestimentas para "mulheres".

FESTIVAL DE CINEMA CANNES

Em 2015 no Festival de Cinema de Cannes algumas mulheres estavam sendo barradas por se recusarem a ir de salto para a premiação. A situação repercutiu nas redes sociais, e os ideais de vestimenta do festival foram colocado como "ultrapassados" além de ser mais um passo para a desigualdade obsessiva da mídia.



A MODA

NOS
CONECTA
COM O
TEMPO

***Falar sobre moda é falar
sobre conexão e sua
grande capacidade
comunicacional***

POR: Ana Julia Borba

O grande Lipovetsky já dizia que a moda é um fenômeno que não se restringe apenas ao uso de roupas, mas deve ser visto como um sistema social complexo que abraça diversas áreas da vida em grupo. A moda **conecta** pessoas, situações, histórias e momentos. Cada artigo possui nascimento, movimento e (poucos) fim, cada item relembra uma época, um costume, um movimento social e uma luta, visto que tudo se inicia e percorre um caminho.

A vestimenta e os diversos artigos de moda, por exemplo, passam e **nascem em pontos específicos da vida humana**. Se buscarmos profundamente seus significados, podemos ver que a palavra “moda” faz apelo ao necessariamente uso da ideia de movimento e de mudanças no vestuário.

A moda é um recurso eficiente em transmissões de mensagens, gera afirmação social e transpassa sentimentos e ideias, nos associamos peças com épocas da vida, artigos com momentos, cores com sentimentos, a moda de fato nos conecta com algo na vida, e entre eles, o tempo, a cultura e a política.

Já que o recurso nos conecta com o tempo, ela nos conecta com a atualidade e modernidade, mas nunca deixa de nos conectar com o conhecimento seja ele para qual direção e enfoque for.

A tecnologia trouxe um espaço gigante para esse mundo, um espaço onde falamos não só sobre tendências e sobre as últimas notícias por aí, mas onde falamos e **inspiramos** pessoas a trazerem ainda mais sua essência para o mundo, seja ele virtual ou não.

A produção de conteúdos relacionados a moda para a internet tomou e toma um lugar muito importante, falam sobre a moda como um todo: comportamento, empoderamento, lifestyle, inspiração, histórias, atualidade, necessidade preservação da natureza, uso inteligente dos recursos, cobrança por uma cadeia produtiva mais justa e visibilidade.

O espaço vem como um sentido único, mas importante: falar sobre tudo onde todos estão.



Luíza. Carioca. 25 anos. Formada em Design Gráfico pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro nos recebe em uma conversa cheia de inspirações e atualidade. Luíza Schiavini trabalha diariamente e diretamente com a criação. **Stylist, produtora de moda e influenciadora digital,** ela conta sobre sua relação com esse universo e relata como surgiram seus primeiros contatos com a **moda//**

LUÍZA

SCHIAVINI

Stylist | produtora de conteúdo | influenciadora digital |

1 - Luíza, me conte um pouco sobre você - sua história, seu universo, o trajeto da sua profissão e suas inspirações do dia a dia!

Sou Luíza, carioca, tenho 25 anos. Formada em design gráfico pela PUC-Rio, mas não exerço a profissão. Hoje em dia trabalho como stylist e produtora de moda, mas o que mais tenho me dedicado é a vida de influenciadora. A internet constitui 95% da minha renda hoje em dia. Amo compartilhar meu dia a dia e dicas pelo Instagram/Tiktok e tenho uma rede muito forte de seguidores que considero amigos! Tudo me inspira de alguma forma, mas principalmente meus amigos e pessoas que eu amo!

2 - Qual foi seu primeiro contato com a moda?

A moda sempre esteve bastante presente na minha vida, mesmo sem eu perceber. Minha mãe sempre foi muito ligada à roupas e a se vestir, então foi algo que eu cresci “no meio”, sabe? Mas os primeiros contatos “verdadeiros” com moda foi o Blog Schiavinis que

que eu criei há uns 6 anos atrás, lá compartilhava dicas e tendências, eu amava! Essa coisa de blog de moda estava muito no início, nem existia a profissão de influenciadora.

O segundo contato foi meu primeiro estágio de moda. Fui stylist na Farm por mais ou menos 2 anos. Uma experiência enriquecedora demais! aprendi muito e sou muito grata por isso.

Viver de internet, ambientar seu espaço de trabalho para as redes e influenciar pessoas é algo novo. Mas único. A essência de Luíza e seu trabalho, conquistou e ultrapassou barreiras - de estilo, de regras e de tudo. Seu trabalho no meio digital colabora com parcerias grandiosas, como por exemplo a Farfect, uma plataforma líder mundial (.....

-der mundial no mercado em vendas de moda de luxo. As marcas nacionais também ganham espaço no universo de Luiza, são elas, Melissa, Sri Cloting e Off White Cat.

3 - Você imaginava que isso faria parte da sua vida? Ou melhor, que viria a ser sua principal fonte de renda?

Nunca! Primeiro que há um tempo atrás nem se imaginava que poderia viver de internet, né? Segundo que eu comecei como um hobby mesmo, fazia porque gostava. Então foi algo que eu plantei há muitos anos pra estar colhendo bons frutos só hoje em dia!

Durante nossa conversa, Luiza ressaltou sobre a importância da autenticidade dentro da esfera digital. Mas podemos dizer, que ser autêntico, é um adjetivo único, essencial, presente e geral. Ser autêntico é sobre se conhecer e fugir do padrão.

“Acho que ser autêntico é a chave para o sucesso! Hoje em dia, com a massificação de informação, a gente vê muita coisa repetida, né?”

As tendências têm muito mais força e atingem um número muito maior de pessoas por conta das redes sociais. Aí a gente fica “saturado” de ver as pessoas usando as mesmas coisas e agindo da mesma forma. Hoje em dia, o que me chama atenção são pessoas que de alguma forma fogem desse “padrão”. São essas que se destacam!”

Com a pandemia e o consequente relacionamento direto entre usuários e redes sociais, produtores e plataformas, os conteúdos se diversificaram, e a moda passou do pensamento de material para informativo, cultural e político.

#4 - Me conte mais sobre conteúdo criativo!

Parece simples, fácil e divertido, mas não é! hahaha Exige muito planejamento, envolve muitas pessoas, é um trabalho que realmente demanda tempo. Às vezes, um vídeo que a gente vê em 15 segundos demora dias para ser executado.

5 - A moda é algo que te inspira?

R: Muito! E digo mais, me emociona! hahaha Já me peguei chorando várias vezes assistindo desfiles, etc. É algo que realmente me toca e faz parte de quem eu sou.

Assim como os conteúdos e o acesso a conteúdos de moda aumentou durante a pandemia, as pessoas também passaram a coibir e desgastar certas situações. Dentro disso, Luiza faz um alerta sobre a importância da moda leve, do apoio dentro das redes e comportamento. Cada um faz sua moda, independe do estilo e nicho, no fim, os objetivos se entrelaçam.

#6 - Se pudesse idealizar algo diferente para esse setor, o que idealizaria?

Menos competição. Infelizmente a moda é um lugar de muita competição, sempre foi. Mas o fato é que tem espaço para todo mundo! Seria muito bacana se as pessoas enxergassem isso.

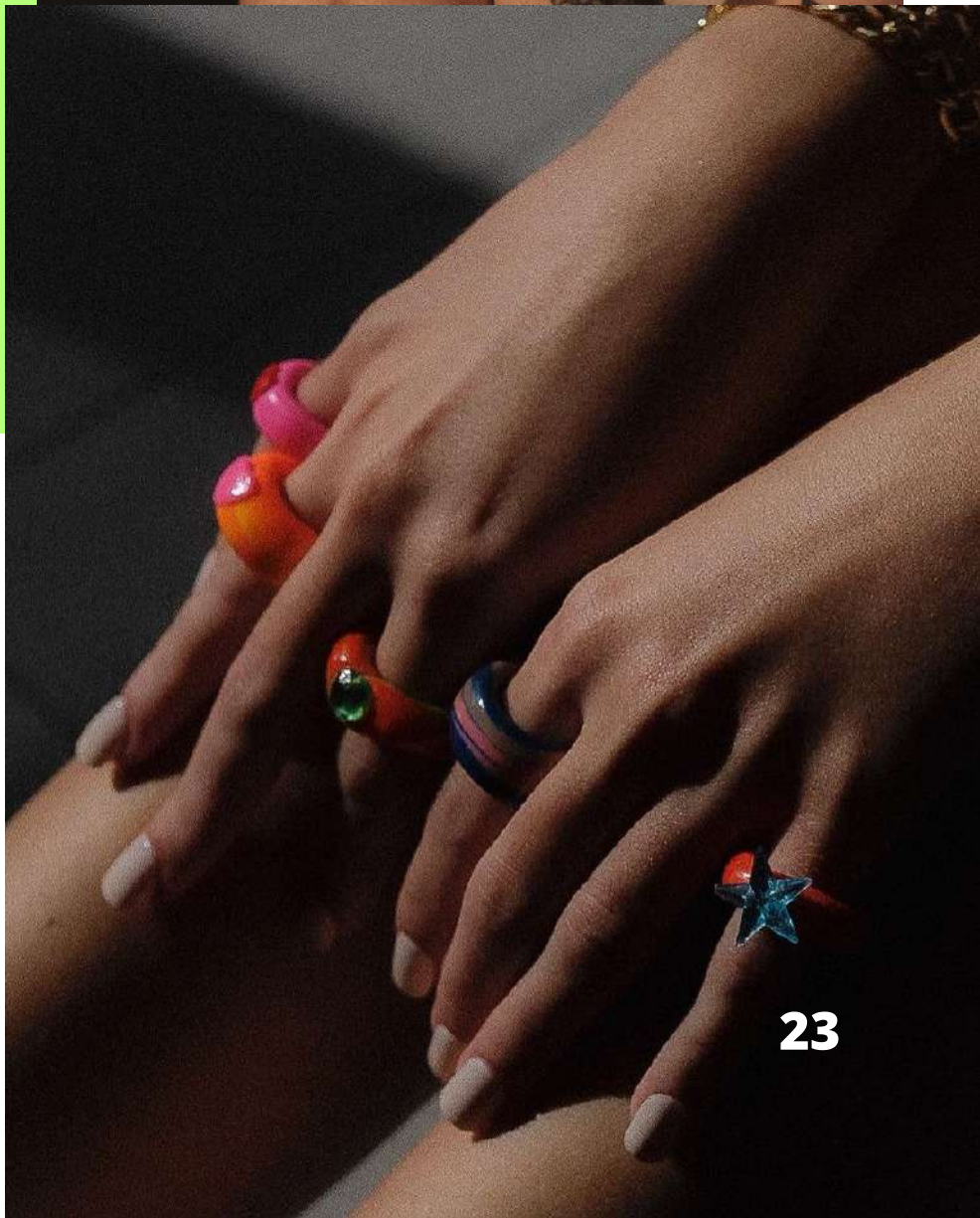
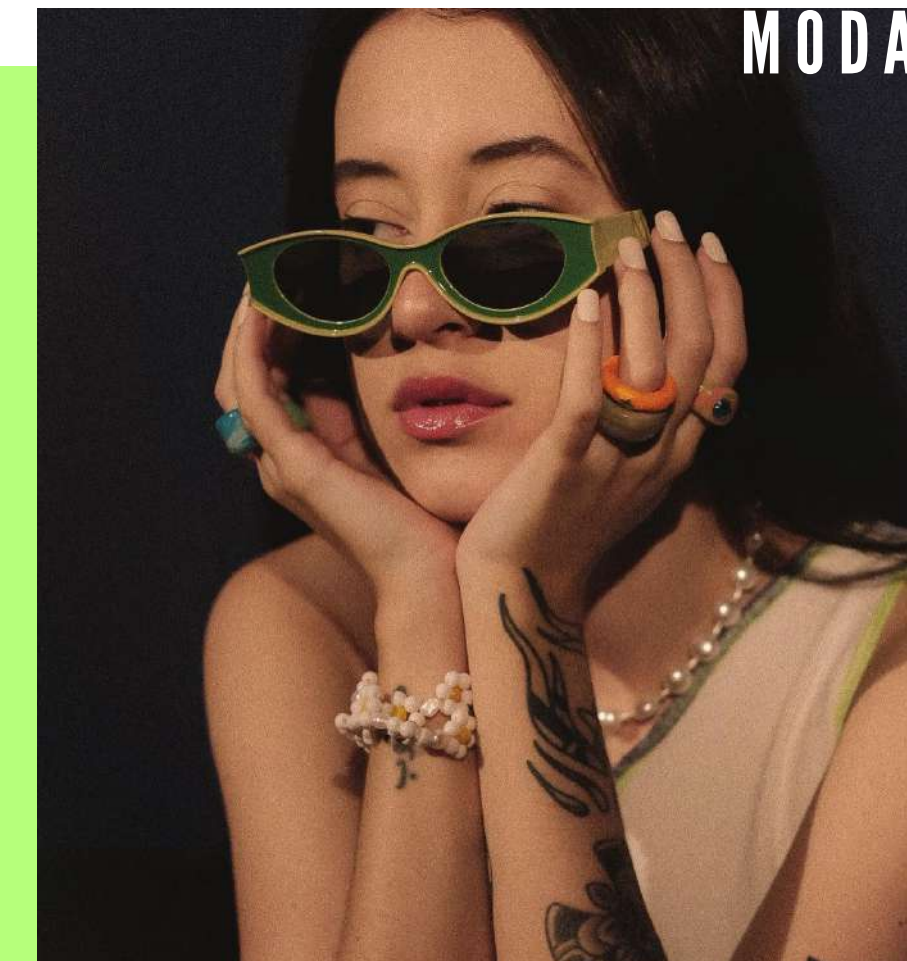
7 - Quem faz a moda? Você ou o mundo?

Acho que os dois! Não EU em específico, mas acho que cada um faz a sua moda, mesmo sem perceber. Nosso estilo, nosso jeito, trejeitos, nossa postura e forma como nos comportamos fazem a nossa moda. Moda é um conjunto de coisas.

8 - Por fim, me diga - o que você faz pela moda?

Nossa, difícil essa! Acho que, a partir do momento que eu me visto e me coloco no mundo usando as tendências do meu jeito, acabo inspirando outras pessoas. Assim como muitas me inspiram. É um ciclo <3

Você faz, eu faço, a Luiza faz, e outras tantas e tantos fazem também <3





@schiavinis

// O que o verão 2022 nos promete?

A volta dos desfiles presenciais em 2021 causou êxtase em **tod@s**. Primeiro pelo sentimento de encontro, acolhimento, presença e o encarar da moda em um âmbito literal. Além da sensação indescritível no coração de quem presenciou o decolar de grandes marcas retornando ao formato presencial, o sentimento ao ver as tendências do **Verão 2022** não podem ser deixadas de lado. E este ano, elas prometem. Confira algumas das tendências em destaque:

MINISSAIA

A nova era “Pinterest” já vem trazendo rumores de que a minissaia é a mais nova queridinha do momento, e neste verão ela não ficará de fora. A peça volta a reinar com o comprimento um pouco mais curtinho e com cores e estampas diversas, a ideia é criar e se libertar na peça.

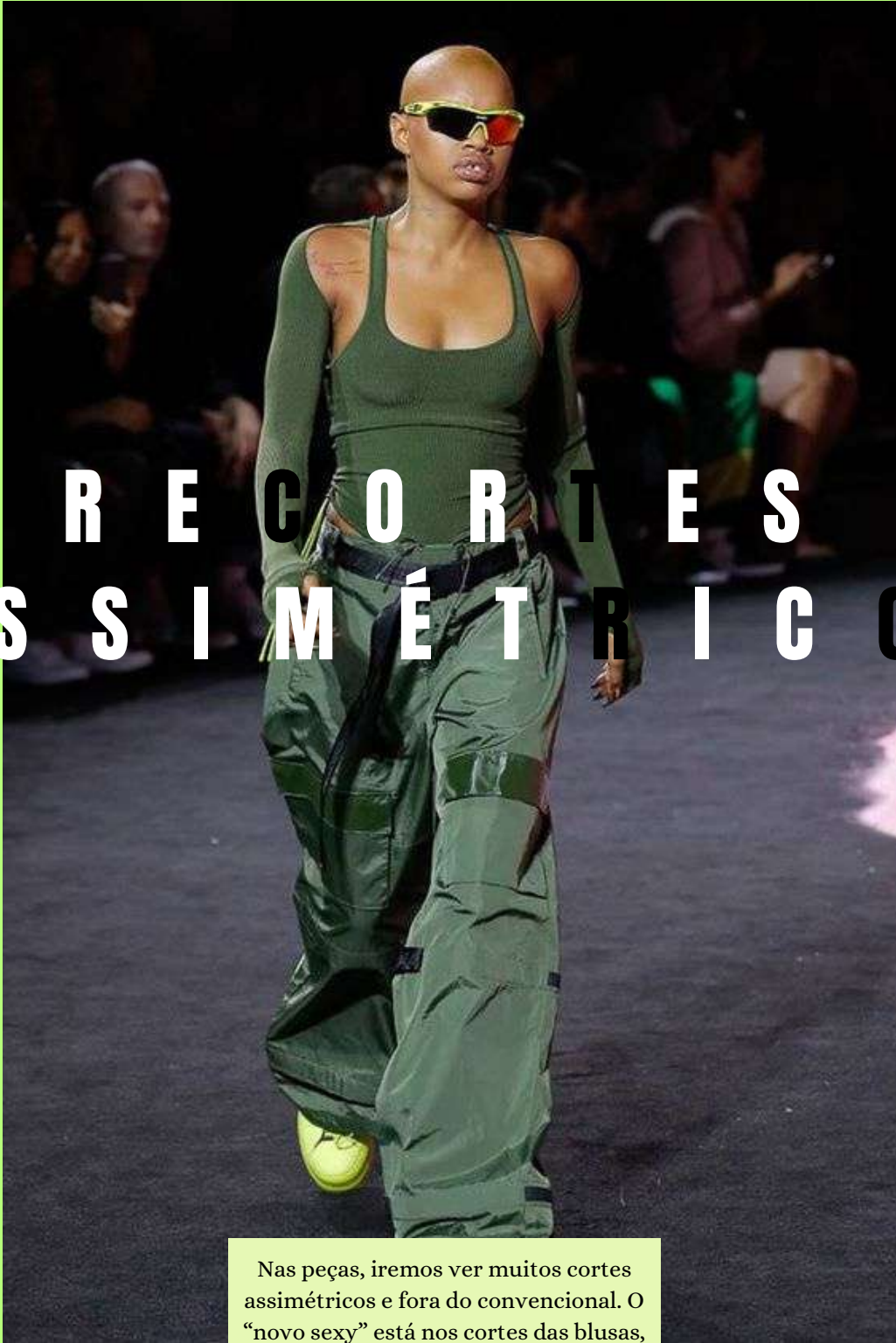


TAMANCO


Não sei vocês, mas eu sinto que o tamanco vem sempre para revolucionar o “novo”. Dessa vez ele retorna com um ar bem anos 90, com detalhe coloridos, extremamente altos e tiras ainda mais grossas. Vocês amam?



RECORDES ASSIMÉTRICOS



Nas peças, iremos ver muitos cortes assimétricos e fora do convencional. O “novo sexy” está nos cortes das blusas, nas barras das calças e nas nossas novas queridinhas, a minissaia.



FSW Tóquio 2021

_____ pelo Fashion Week 2021 de Tóquio.

- Texto por Ana Julia Borba



- O evento que aconteceu no início do mês de setembro entra como destaque no âmbito de retornos ao passado no mundo da moda, isso porque o evento resgatou e trouxe à tona estilos e conceitos que estavam um tanto quanto esquecidos. Nas passarelas, muitas novidades, tendências, e não estamos falando apenas de vestuários viu, mas muitos artigos de moda e tendências de beleza que você com certeza irá ver muito por aí!!

.CORES

Esse foi um detalhe que chamou bastante atenção das pessoas que acompanharam alguns dos desfiles do evento. Tons vibrantes, cores juntas, cores que se unem, estampas e tons diversos. O uso de detalhes nas peças e a colaboração de cores e tons vibrantes foi o ponto alto do Fashion Week de Tóquio!



.OVERSIZED

A tendência vem com o ato explorador, para ser mais clara, ele explora os detalhes dos tecidos, as contraposições e a mistura de várias peças que, juntas, deixam ele ainda mais grandioso.



.trends

O evento também ganhou destaque pelas suas novidades na beleza e no mundo dos cabelos. Cortes cheios, delicados, robustos e ao mesmo tempo com muita atitude. Já na make, a beleza real é o que chama atenção, valorizando o rosto de cada modelo com makes leves e delicadas mas sem deixar de lado as sombras fortes e coloridas.



Looks oversized para o dia a dia - Fashion Week Tóquio 2021

#dicasensória

Mostramos de pertinho esse estilo que conquistou o público e ganhou destaque – novamente – no Fashion Week de Tóquio 2021. Mas afinal, você sabe de fato o que é o OVERSIZED?

A tendência nada mais é do que um copilado de peças confortáveis, práticas e que acompanham o clima. O termo vem do inglês e significa: E X A G E R A D O, não precisamente assim, mas significa item extralargo. Ele consiste em utilizar peças que possuem um tamanho maior do que o convencional e que sejam mais largas. Por ser extremamente confortável, o OVERSIZED ganhou vida nas ruas e é utilizado pela maioria das pessoas. Ainda assim, algumas pessoas possuem dúvidas de como integrar o estilo no dia a dia, para que isso não seja mais uma dúvida, separamos algumas ocasiões ideias para que o estilo seja a sua primeira opção, olha só:

1 no trabalho.

casual
nada básico
confortável
dinâmico



2

na correria.



atemporal
colorido
possível
elegante



confortável
proativo
sobreposição
clareza

3

casual.

//UM GIRO
GIRO

_____ pelo Met Gala 2021

POR: Ana Julia Borba



____Lil Nas X



Fotos: Getty Images

O mês de setembro foi digno de beleza aos nossos olhos, o mundo parou para assistir os melhores looks diretamente de **New York** – o dia em que eu literalmente me arrumei para ficar na sala. Brincadeiras a parte, o **Met Gala 2021** que aconteceu em setembro deste ano chamou a atenção de todo o mundo perante ao glamour dos looks e das makes. De acordo com a Vogue Americana, Anna Wintour é quem está a frente do evento, onde também é editora-chefe.

O evento é um verdadeiro Oscar da Moda, é ali onde os convidados exclusivos se dispõem com looks estrondosos, extravagantes e na grande maioria das vezes dignos de estrelismo em assuntos por bastante tempo. O tema deste ano foi "**In America: A Lexicon of Fashion**" sendo uma exposição que abriu as portas em 18 de setembro no Anna Wintour Costume Center, e refletiu o estilo americano em toda sua magnitude, com apostas bem arriscadas. A ideia principal do evento é levantar fundos para a nova exibição do Instituto de Moda do renomado Metropolitan Museum of Art.

Este ano nós conseguimos visualizar muita atitude e criatividade na escolha dos looks, mas também não queremos ficar de fora das makes, onde os artistas e convidados entregaram tudo. Selecionamos aqui alguns dos destaques da noite e algumas tendências marcantes que você não pode deixar de notar!

.PEDRARIAS

Com um tema tão abrangente, algumas convidadas aproveitaram para se jogar no poder das pedras e dos brilhos, como por exemplo a atriz Zoe Kravitz e a modelo Kendall Jenner. Já a filha da nossa excelentíssima Madonna, Lourdes Maria Ciccone, juntou duas coisas dignas de poder, muita cor e brilho. Como não amar?

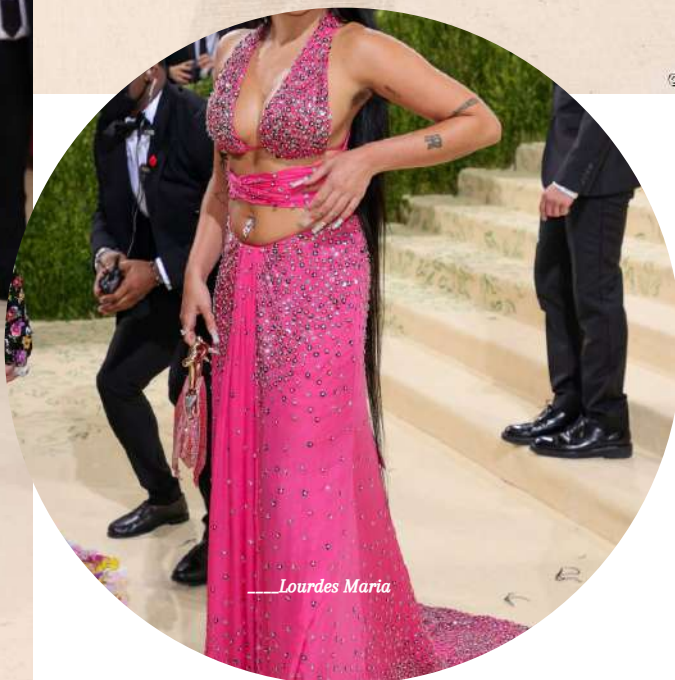


— Zoe Kravitz

MODA



— Kendall Jenner



— Lourdes Maria



M E T. GALA 2021//

—*Lourdes Maria*





.OVERSIZED

—Rihanna e ASAP Rocky

Oversized com muito luxo? **Temos!** Como eu disse, essa é uma tendência que você ainda irá ver muito por aí. Assim como o Fashion Week de Tóquio que entregou tudo com o estilo **Oversized**, o **Met Gala 2021** também não ficou para trás. Os artistas aproveitaram para usar e abusar da tendência, olha só:

.CAMADAS



— Rita Ora

Sabe aquela regrinha das três **camadas**?

Consiste em usar um look como base e colocar uma terceira peça por cima como complemento.

Pois então, ela saiu diretamente do nosso guarda-roupa para o tapete do **Met Gala 2021**. O evento serviu para mostrar que o uso de três peças também pode ser digno de poder e muita elegância!



— Ben Platt



— Megan Rapinoe



____Megan Rapinoe



met gala 2021

Jennifer Lopez



___CL

make s.

Falamos muito sobre looks, mas agora, quero chamar sua total atenção para as makes do Met Gala deste ano! Uma mistura de concovo marcado – meio anos 80 – com a junção de uma pele mais básica e glow, segue os queridinhos da Sensória:

Hiara Shahidi



Emma Chamberlain



Ciara



___Keke Palmer

NÃO SEJA PEGO

NA

Lei Maria da Moda (?)
ARTIGO. Achismo sem causa

*Se você é um consumidor *nato* da plataforma TikTok você com certeza já ouviu ou leu essa famosa lei maria da moda. Para simplificar, essa é a mais nova trend em que os usuários enquadram aquelas pessoas que não estão vestidas de maneira "fashion", para ser mais concreta, a brincadeira é para definir o que talvez você jamais usaria por aí. Em meados de agosto de 2021 a trend se tornou um sucesso fazendo com que usuários passassem a se vestir com estampas coloridas (naquele estilo "agostinho carrara) para ser enquadrado de forma proposital na lei maria da moda.*

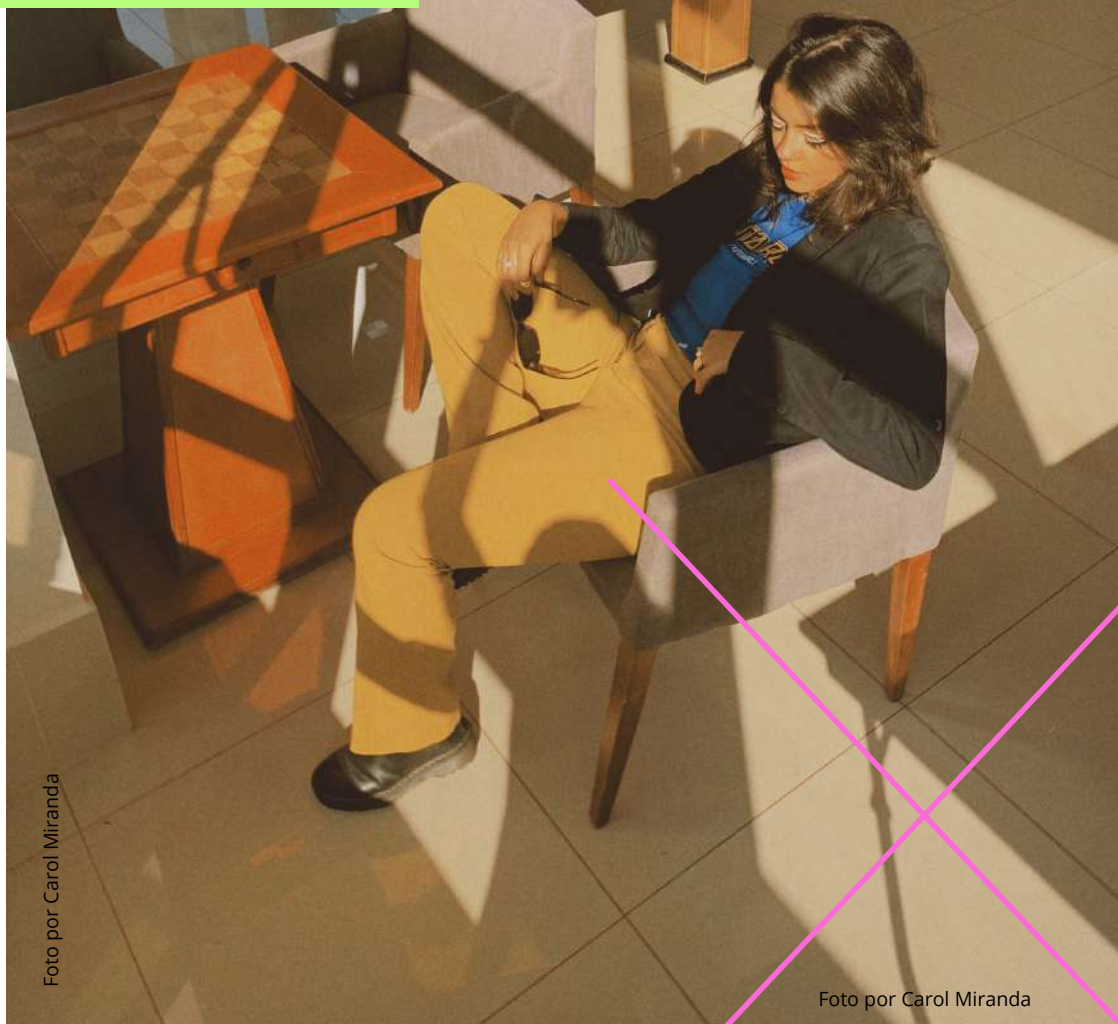


Foto por Carol Miranda

Foto por Carol Miranda

ACERVO: Blazer (Brechó)
Calça (Brecó)

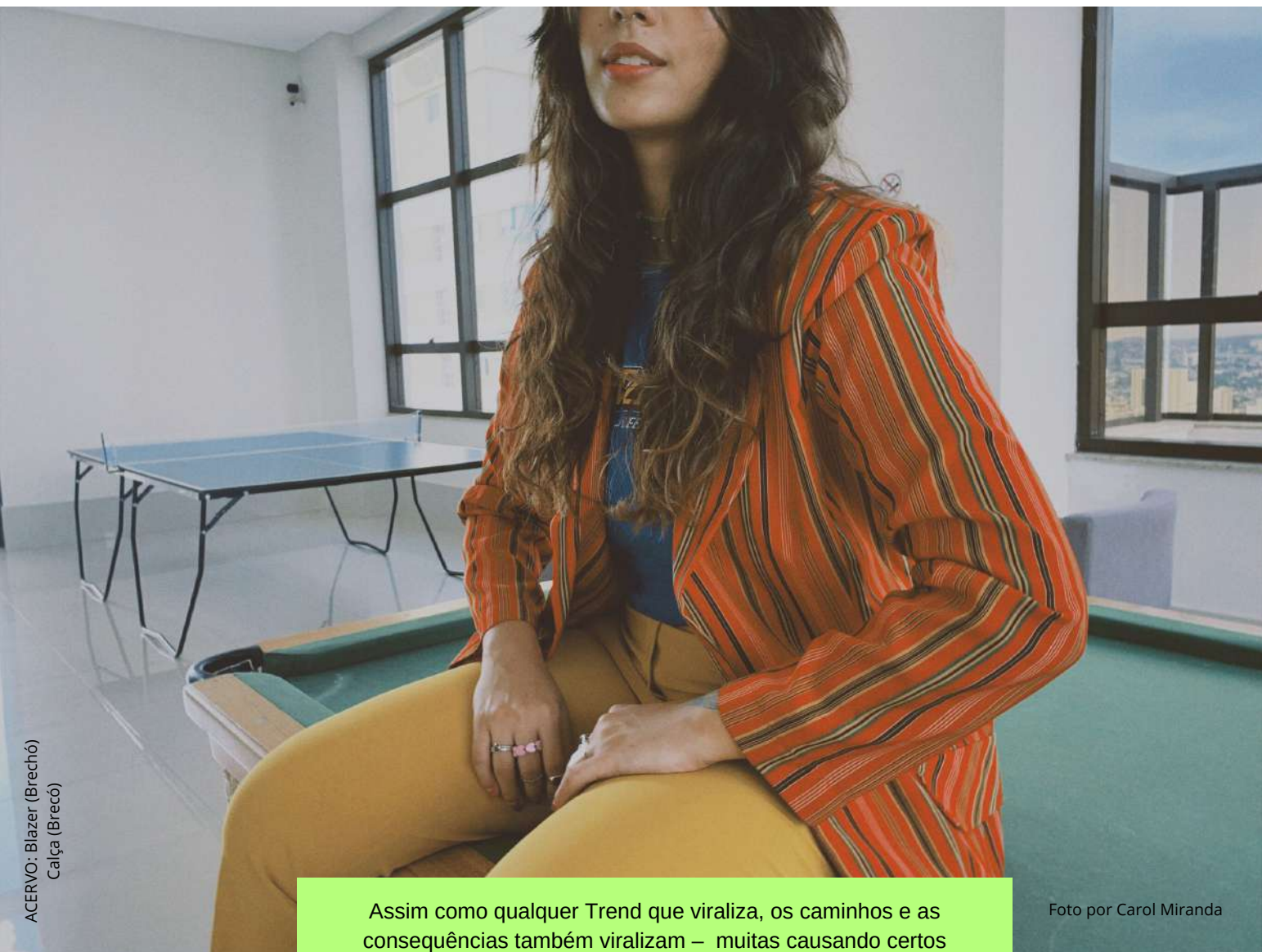


Foto por Carol Miranda

Assim como qualquer Trend que viraliza, os caminhos e as consequências também viralizam – muitas causando certos questionamentos. O mercado da moda que conhecemos, é idealizado em um parâmetro de 100 anos, esse que possui um marco de inserções de padrões, estética bruta, julgamento sem fim e um caminhão de coisas que a mídia e a sociedade impôs no mundo. A partir da verbalização da trend, alguns usuários tomaram para si a decisão de validar o que é “bonito” ou “não” fazendo comentários negativos sobre roupas e compartilhando conteúdos de pessoas com a intenção de ofender e validar o que deve ser usado ou não. O *auge* da repercussão foi tanta, que algumas meninas pararam de usar a plataforma e outras passaram a gravar vídeo se explicando de o porquê ter utilizado tal roupa.

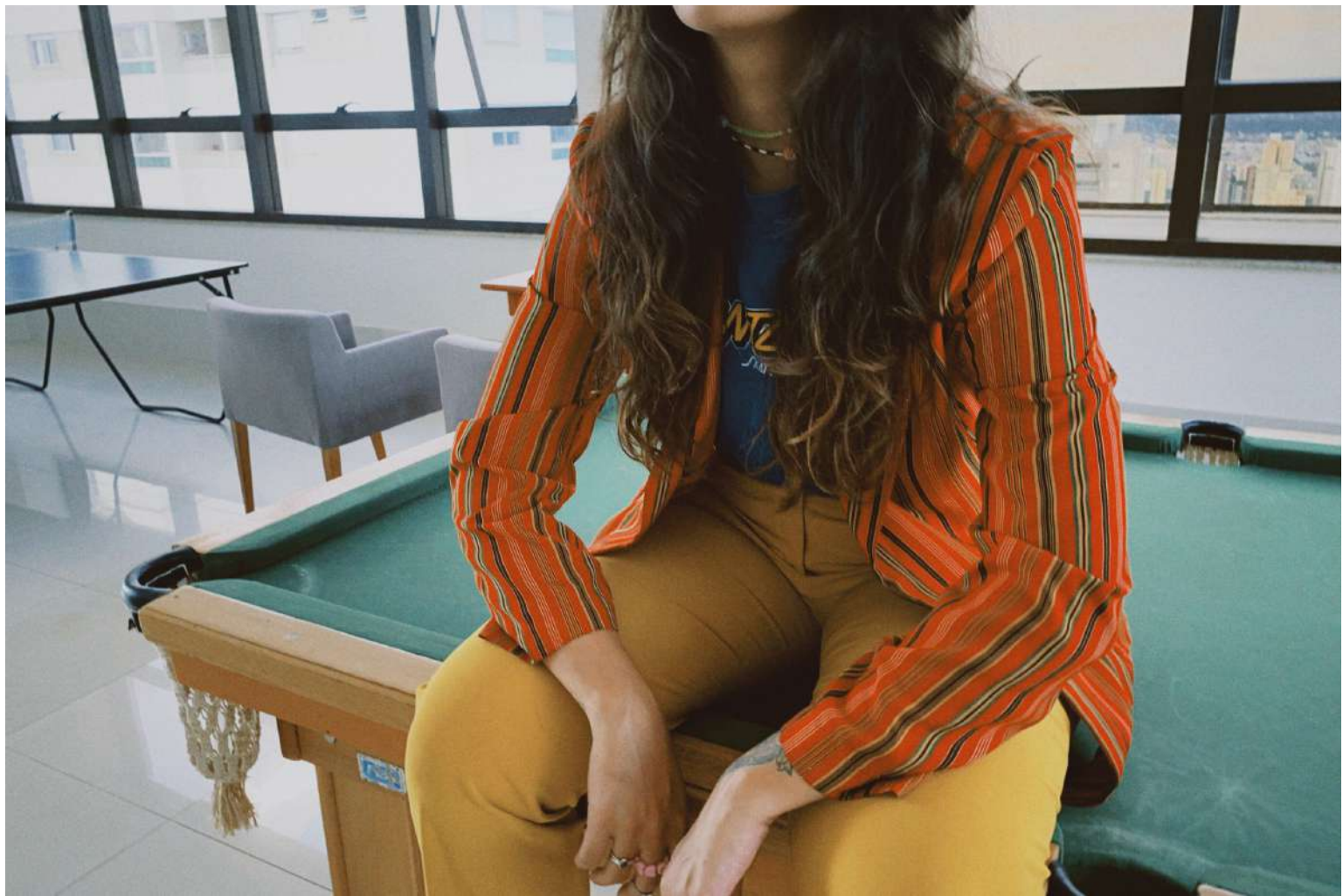
A ascensão de “brincadeiras” como a Lei Maria da Moda restaura e concretiza o sentimento de toda uma sociedade: a necessidade de aprovação alheia e a insegurança excessiva. Essa necessidade faz com que podamos qualquer oportunidade de criação e segurança sobre quem somos, além de impedir que produzimos e nos expressamos através das redes sociais. Por isso que, precisamos cada vez mais analisar e reivindicar brincadeiras e atitudes que propagam e disseminam ódio, sobre nós mesmos.

EDITORIA



Foto por Carol Miranda









SENSÓRIA



ÓRIA



ANA JULIA

BORBA

NEM TUDO É SOBRE VOCÊ

Vira e mexe eu falo sobre como tudo é único, sobre como as coisas são poéticas e tão cheias de si – mesmo que você não perceba e mesmo que esteja tudo tão atumultuado de coisas por aí. Mas eu preciso te contar um segredo: nem tudo é sobre você <3. Parece doloroso escutar isso, e de fato é. As coisas permanecem em um ciclo onde tudo sempre acaba em nossas mãos, as informações, os conteúdos, o horóscopo, a dica do dia, o entretenimento e tantos outros, e percebo que as pessoas se sentem quase que na obrigação de externar sentimentos, e muitas vezes tão dolorosos quanto a frase acima.

Você certamente já deve ter ouvido aquela outra frase clichê “o mundo não gira em sua volta”, e isso nunca foi tão representado como neste momento. Com a nova fase e a esfera da produção de conteúdo, dos tweets exagerados, dos comentários e de tantos outros, nós aprendemos a opinar em absolutamente tudo que está ao nosso redor, e isso se inclui mais do que nunca no “mundo” da moda.

Sempre vejo comentários sobre o quanto as pessoas “não aprovam, não gostam, não acham certo e não validam” certos conceitos e decisões no mundo da moda, então é isso, passamos de um

mundo de opiniões para um mundo de decisões e validações. Eu não sei vocês, mas fica cada dia mais difícil dizer sobre determinados assuntos, todo mundo toma pra si, e claro que o conhecimento é para todos, mas definir padrões, validar essências, recrutar conceitos? Sinceramente, não dá.

Não sei vocês, mas eu acredito fielmente que aquilo que falamos diz muito mais sobre a gente, do que verdadeiramente sobre o próximo, por isso a frase “nem tudo é sobre você”, já que frequentemente sentimos a necessidade de legitimar algo (ou alguém). Isso não cansa vocês?

Recentemente me deparei com a validação dos looks do Pinterest, e me senti esgotada. Ser autêntica é algo que me inspira, mas eu me inspiro nos outros o tempo todo, e tenho certeza que você

também. Claro que querer transpassar isso para o mundo é um foco, nós queremos de fato que todo mundo se encontre e verdadeiramente se sinta bem com seu saber, com o não saber e com tantos outros saberes. Mas, acredito que legitimar e democratizar a moda está longe de ser um passo fiel, e consequentemente, acolhedor.

Dizem que o mundo da moda é um lugar difícil de entrar - apesar de todos já estarem dentro, já estarem presente no cenário, mesmo que indiretamente. Esses comentários me deixam pensativa. Falamos sobre acolhimento, aproximação, diversidade e opiniões, falamos muito sobre o quanto as pessoas não entendem a cultura, a política e todo os propósitos que existem atrás de peças, vestuários e artigos de moda, mas nunca estamos abertos a trazer as pessoas de uma forma singela e claro, acolhedora.

Espero que esse texto te faça repensar nos sentimentos que você externa para o mundo <3

Por_Ana Julia Borba

VITRINE

Vitrine de metáfora

A roupa eletriza a criação

- Arte nua de uma nação

Linho, elã, algodão

Jeans, índigo-blue

Juventude anil-azul

Devasta a vastidão

Veste elegância?

Dignidade.

Do vestido alugado

Ao shortinho do feriado

cro-qui-amas-sa-do-rou-pa-pas-sa-da

ca-be-lo-pen-te-a-do-pro-ces-so-cos-tu-ra-do

Feitiço conecta coração

Tecido conquista território

Moda desfila ambição

"A MINHA MELHOR EXPRESSÃO É A ESCRITA"

A história de uma jovem escritora com Maria Juliana Sousa (Maju), estudante de jornalismo e escritora.

Maju sentiu o amor pela escrita aos 13 anos. Escrevia no Tumblr (plataforma de vídeos, fotos e textos) de maneira livre e desprendida, sem entender de fato que as produções se tratavam de poesia. A escrita começou como uma forma de expressão de sentimentos de uma adolescente em fase (aquela que todo mundo passa, sabe? Maju diz que aos poucos foi entendendo que a poesia era livre. Não apenas versos e estrofes. E isso a encantou. As possibilidades a encantou. Descobrir que ser que a poesia é livre mexeu com seu coração. Do amor pela escrita, veio outros, e a vontade incessante de praticar de outras formas, como por exemplo através do jornalismo.

Quando entrou no Ensino Médio, a vontade de pôr em prática seus encantos, veio à tona, foi então que Maju criou um blog com sua amiga de sala, e passou a escrever matérias e produções com nicho cultural, além de resenhas de livros, músicas e crônicas. O blog veio como uma oportunidade de expressão de sentimentos e contextos maiores.

“Para mim a escrita é tudo. Foi por meio dela que eu percebi que era possível colocar as minhas expressões do mundo. E que a minha melhor expressão é a escrita”

A base do mundo é feita através de um texto. Séries precisam de roteiros, músicas possuem letras e o mundo tem a escrita como fundamental. Nesse contexto Maju conta como o mundo é feito da escrita, e que a oportunidade de submersão, a possibilitou que se encantasse por todas as artes – passando também a ser terapia, possibilidade, amor e consequentemente, trabalho.

Antes, Maju escrevia para ela. Depois para o mundo. E a empolgação veio após as diversas críticas positivas e elogios diversos. O começo tinha sentimento e impulsão, com o tempo foi percebido que tudo poderia ser politizado e ampliado como uma visualização do mundo. O leve nem sempre é tudo. Mas também pode ser bonito e um lugar de canalização de emoções.

Hoje, Maju escreve para o mundo, para si mesmo e para dentro. Colaboradora do portal “Fazia Poesia” – perfil independente na plataforma Medium. Com a sua cara e o seu espaço, o perfil Língua de Gato, onde declara suas maiores observações e sensações acabou nascendo.

Neste mundo o olhar importante, e como aprimoramento e multiplicação de seus conhecimentos em maiores contextos, Maju estuda em uma escola de Escritores em Goiânia (GO) onde tem uma vivência da poesia através de um olhar periférico descentralizador – onde a escrita para de ocupar o lugar das “regras” e deixa de ser colonizada. Na escola, a valorização da linguagem falada e sem a burocracia que também existe na escrita.

“Emancipação. Fora do padrão. Acessibilidade. A escrita ocupa todos os lugares e precisa de autonomia. Uma autonomia onde as pessoas possam ter um olhar sobre si, sobre o mundo e sobre seus desejos. Na arte não há o que é mais importante. Mas eu trabalho para educar e compartilhar conhecimentos. O universo da escrita me faz bem, e trabalho para que ela possa chegar em todas as pessoas.”

R i R i .

presente

e necessária.

MIL VERSÕES DE RIRI

Rihanna (1988), cantora, designer de moda, dançarina, produtora musical, atriz e presente, poderíamos parar por aqui, mas não. Na música, ela conquistou fãs e admiradores em todo o mundo - todos muito persistentes e resistentes - isso porque Rihanna leva significados além do toque e das palavras, com sua música ela mostra seu empoderamento, delicadeza e sensatez. Nos looks ela faz sucesso e lança tendências mesmo sem intenções. No ramo empresarial ela sustenta e inspira, lança produtos, conceitos, propósitos e política.



Suas músicas falam por Si

Em **We Found Love** (Nós encontramos o amor) Rihanna fala sobre um amor sem esperança, sobre um sentimento que muitas pessoas sentem: o amor absoluto que suga a alma. Ela fala sobre ser dependente de um amor, aquele sem saída e que no fim, não há esperança. Já em **Take a Bow** (Curve-se) Rihanna prospera e ressalta a importância de não se abalar e saber quando terminar, ela se coloca em primeiro lugar e que ninguém merece ficar perdoando mentiras de alguém que não respeita sua parceira.

Sobre **sensibilidade**, conhecimento e mulher que sente, as músicas **Nedded me** (Você precisa de mim) e **Kiss it better** (Beije para sarar) a cantora ressalta a sensualidade, o sentimento de sentir prazer além das barreiras, sobre ser mulher e sentir. Ela ressalta sua liberdade em sentir seu próprio corpo e prazer.

São muitas as letras e canções que fazem referência a passos e reconhecimentos tão importantes na vida da mulher. Nós precisamos falar sobre corpos reais, e em um mundo constantemente globalizado essa é uma das pautas que a cantora sempre ressalta. Por isso, em seus trabalhos e marcas, a cantora aposta em corpos diversos, personagens reais e realidades distintas para provar que tem espaço para todos.





S A V A G E - Coleção savage x pride



SAVAGE x PRIDE

Rihanna lança coleção especial para o mês do orgulho LGBTQIAP+



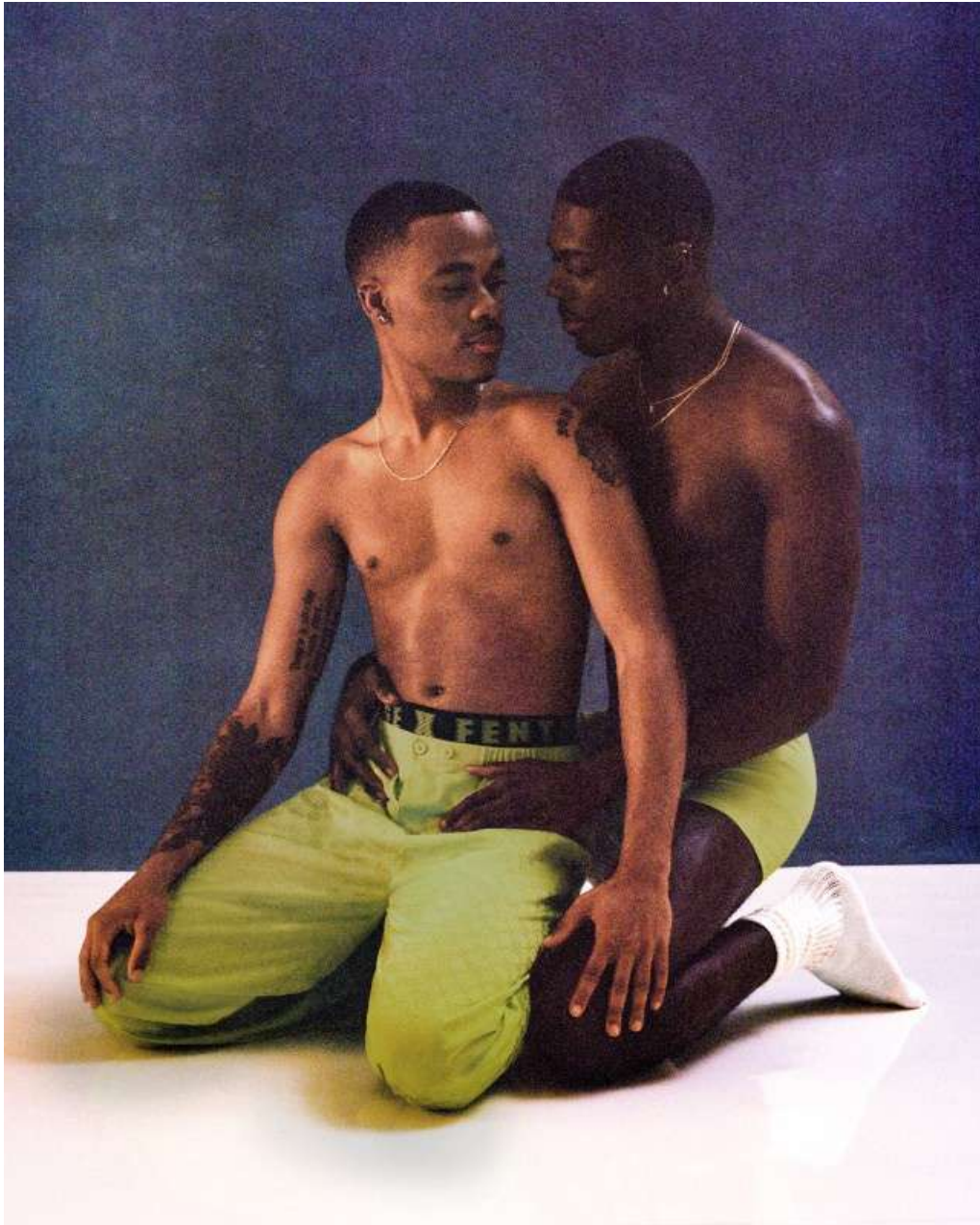
Sua marca Savage x Fenty recentemente lançou uma coleção que faz referência ao Mês do orgulho LGBTQIAP+. A nova linha recebeu o nome de Savage x Pride celebrando a inclusão, autenticidade e diversidade por meio de peças lindas e presentes. Para a divulgação a campanha contou com rostos (pra lá) de importantes, como a estrela de RuPaul's Drag Race Gigi Goode, a influenciadora transgênero Jaslene Whiterose e o casal de modelos Ahmad Kanu e Rahquise Bowen.

A modelagem das peças trás um formato único e longe do que marcas comuns integram, a coleção conta com muitos bordados em formato de arco-íris e as cores da bandeira do Orgulho dão vida aos sutiãs, calcinhas e cuecas de diferentes modelagens.

A coleção, além de representar e trazer símbolos e objetivos tão importantes, parte dos valores das vendas da coleção Savage x Pride serão doados à instituições que apoiam a comunidade LGBTQIAP+.

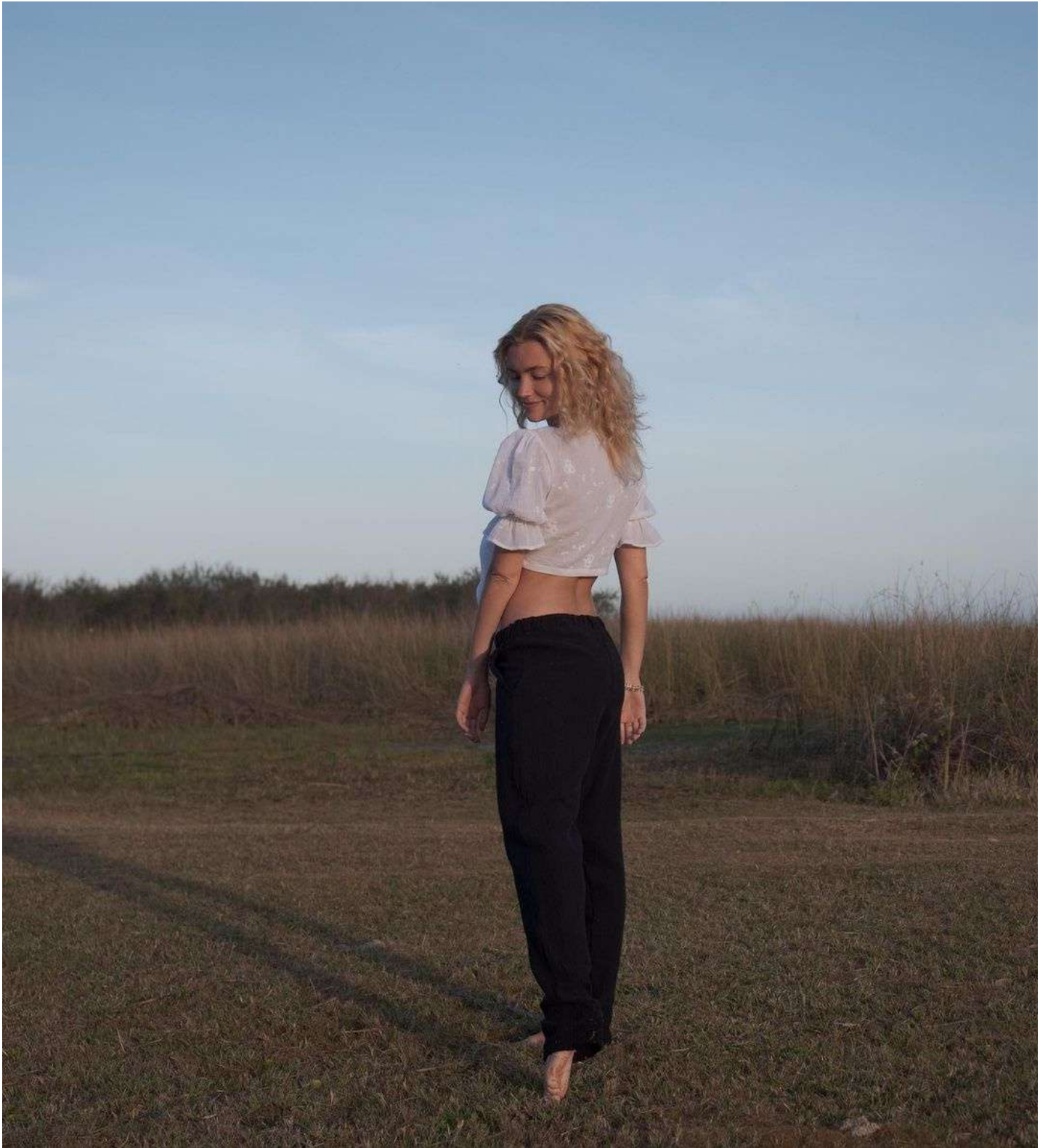






Amor pelo que a moda é

*Em entrevista especial para a **Revista Sensória**, Priscilla Nobre (fundadora da loja Nobre Collection) nos conta um pouco sobre a forma com que a **moda** mexe com sua vida, e a construção do **amor** pelo o que a moda é.*



Desde criança a moda fala por mim. Ela diz muito sobre as minhas impressões, meus sentimentos e minha trajetória. Tem sim uma parte árdua e que ainda lido com um pouco mais de cautela, mas tem uma parte que eu me lembro e fortaleço todos os dias: o amor. O amor move barreiras e cresce dentro da gente de maneira que eu nem consigo explicar. A moda mexe contigo?

Em entrevista especial para a Revista Sensória, Priscilla Nobre (fundadora da loja Nobre Collection) e Geovanna Prado, estudante de jornalismo, nos contaram um pouco sobre a forma com que a moda mexe com elas, ou melhor, o amor que elas possuem pelo que a moda é.

Sabe aqueles anseios quando você é criança, aquela felicidade em ganhar um brinquedo novo ou na era da adolescência quando você espera o ano todo só para comprar aquela roupa do momento? Priscilla sentia isso, mas ela esperava ansiosa pelas edições mensais da revista Vogue e Elle. “Tenho uma coleção em casa que não deixo ninguém jogar fora. Apesar que minha mãe provavelmente deve ter dado um fim nela já que moro fora a tanto tempo “conta Priscilla.

Amar a moda pelo que é já estava instaurado na sua família, já que ela sempre teve um pé na confecção. A mãe da empreendedora, Dani Rodrigues Nobre, mudou da grande São Paulo (SP) para Goiânia (GO) por conta de uma oportunidade de emprego. Anos depois, Dani abriu sua própria confecção, a La Constância. Desde então, a vida de Priscilla e Jéssica (sua irmã) foi no meio dos tecidos, máquinas e moldes. “Eu e minha irmã crescemos nas feirinhas ajudando a vender as peças, indo nas lojas comprar tecido com nossos pais e ajudando no acabamento das roupas (tirando as linhas, pregando um botão, o que precisava a gente ajudava)”.

A paixão pela confecção abriu as portas do mundo do empreendedorismo para Priscilla e sua irmã, e há um pouco mais de 1 ano elas fundaram a Nobre Collection, uma marca sustentável, inerente e cheia de propósito. A goiana conta como tudo começou “Um dia estávamos como sempre conversando pelo FaceTime. Tínhamos assistido um documentário sobre sustentabilidade e surgiu a ideia da Nobre Collection.

Percebemos que o mercado precisa de marcas nessa pegada. Que não visa só o lucro, que também se preocupa em conscientizar os clientes e com o destino das peças. Passos pequenininhos, mas importantes para o futuro da moda e do planeta”.

A moda sustentável é baseada na preservação do meio ambiente em todas as suas etapas de produção, buscando, por exemplo, reduzir a quantidade de poluentes usados na fabricação dos produtos e minimizando a retirada de matérias-primas da natureza. A indústria da moda, por exemplo, é uma das que mais poluem no mundo, e isso enquadra tanto nos conceitos de materiais, quanto no descarte de peças e consumo inconsciente.

Entre os desafios, Priscilla ressalta que um dos maiores foi o conhecimento a fundo sobre o assunto. Amar a moda é o primeiro passo, depois desse, tem ainda milhões. “E por fim nosso último e mais complicado eu diria foi mudar a loja de Goiânia para São Paulo. A minha irmã Jéssica agora é a dona exclusiva da marca, eu e minha mãe ajudamos como podemos, mas a correria da vida acabou nos afastando do projeto.

{...} então minha irmã segue com a Nobre Collection cuidando de cada detalhe, estudando muito e trazendo looks maravilhosos a cada nova coleção. A Jéssica sempre foi o coração da marca e eu sei que a NC ainda vai muito longe.”

Atualmente Priscilla reside na cidade de Winston Salem, na Carolina do Norte, onde é faixa roxa de jiu-jitsu e trabalha em um restaurante do nicho de comidas saudáveis. Ainda na entrevista, a goiana conta que apesar de não estar vinculada 100% a marca, hoje se encontra em um momento de pensamento profundo do que a moda é e dos seus próprios propósitos de vida.

JÉSSICA NOBRE

Fundadora da Nobre Collection | Modelo



PRISCILLA NOBRE

Fundadora da Nobre Collection | Lutadora e professora de Jiu-Jitsu



“Meu sonho é que todos os tecidos fossem fabricados de forma sustentável, que todas as marcas fossem obrigadas a reciclar as peças que sobraram da coleção anterior. Nada de produção exagerada e descarte de peças. Acho que seria muito bom para o mundo todo”. Em um mundo cada vez mais globalizado e cheios de questões difíceis, a educação também pode vir a ser a base de tudo “Meu sonho é ser uma mãe boa para meus filhos. Acho que nós mães de meninos temos um trabalho a fazer em relação a desconstruir tudo o que fomos criados vendo e repetindo. Não podemos deixar que eles sejam criados acreditando e repetindo os nossos erros. Principalmente em relação ao machismo” afirma Priscilla.



As mulheres precisam estar em todos os lugares desse mundo

Entrevista com Fernanda Silva, empreendedora, confeitadeira e proprietária da loja de bolos Céu da Boca

“A confeitaria me mostrou habilidades em mim que eu não fazia ideia”

O empreendedorismo tem sido discutido e apreciado por diversas vezes no seu âmbito geral, em 2020 com a baixa expectativa de emprego e uma pandemia ensurdecadora veio à tona com mais força – dentro do novo modelo de negócio encontra-se o empreendedorismo feminino, uma das categorias. Nos últimos meses de 2020, cerca de 55,5% de mulheres no Brasil iniciaram o seu próprio negócio – muitas pela necessidade de complementar a renda da família e sustentá-la de modo geral. Atualmente, o empreendedorismo feminino traz importantes contribuições para o mundo, contribuições essas capazes de mudar toda uma história, reivindicar direitos, abdicar de uma independência financeira e claro, inspirar que mais e mais mulheres vão à luta pela sua própria independência.

Uma pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro Empresas (Sebrae) em parceria com o Instituto Brasileiro de Criatividade e Produtividade (IBQP) mostra que muitas mulheres deixaram o modelo de empreendedorismo em 2021 – apenas 31,3% dos empreendedores no Brasil são mulheres. A pesquisa também destacou os motivos que fizeram com que elas abandonassem seus próprios negócios nos últimos meses, entre eles estão a dificuldade financeira em manter a empresa, a falta de experiência no mercado e a ausência de inspirações no mercado.





Em entrevista especial para a Revista Sensória, Fernanda Silva Couto, (25), confeitadora e empreendedora, conta sobre a importância do empreendedorismo feminino nos dias de hoje e ressalta a necessidade de mais mulheres em todos os modelos de negócios. “Acredito fielmente que o empreendedorismo traz uma importância de valorização e aos serviços que tantas pessoas oferecem e se dedicam todos os dias. Além de que traz a possibilidade de independência financeira e autonomia, eu acredito que precisamos de mais mulheres em todos os cantos, principalmente para inspirar e incentivar” ressalta Fernanda.

Foi em 2010 que Fernanda descobriu sua paixão pela confeitaria, em especial nos bolos, quando ajudou a sua irmã a fazer uma simples torta de limão para a ceia no Natal. Mas, em 2015, foi quando ela colocou em prática e abriu a sua própria marca, o Céu da Boca. No início apenas vendendo alfajores e bolos. “Desde então eu vinha tentando vender doce e bolos num caminho bem inconsistente. Estava sempre pesquisando referências e buscando um estilo que me identificasse, já tinha interesse em trabalhar com buttercream a algum tempo, mesmo sem acreditar que teria uma boa aceitação no mercado de Goiânia resolvi arriscar” conta a empreendedora.

O caminho inconsistente não há fez desistir, e em 2020, em meio a pandemia, Fernanda se identificou com um produto diferente e que ainda não estava em ascensão em Goiânia, os Bentô Cakes, um estilo de bolo apresentado em uma mini caixinha originalmente da Córreia. “Eles eram ideais para o momento em que estávamos vivendo, pelo tamanho e pelo significado que traziam consigo. Felizmente, foi um sucesso desde a primeira semana, principalmente entre o público jovem, entre 15 e 25 anos. Por isso, acredito que faltava no mercado uma proposta mais divertida para bolos de aniversário. A partir daí a Céu da Boca cresceu exponencialmente”.

A empreendedora conta que a marca foi um sucesso – e está sendo – o conhecimento do produto específico fez com que ela descobrisse habilidades ainda irreconhecíveis dentro de si. Seu novo negócio contribuiu para questões ainda mais internas colaborando com “minha segurança, eu trabalho a partir dos meus princípios e minha visão de mundo. Eu vinha de uma frustração com o curso que eu escolhi na faculdade e estava confusa sobre o que vender na confeitaria para me destacar dos demais. A partir do momento que eu encontrei o produto que unia confeitaria com minha paixão pela arte e desenhos, tudo fez sentido e encontrei meu lugar no mercado.”

LIBERDADE DE FORA PRA DENTRO

Um papo sobre liberdade de se vestir, ser o que é e estar aqui.

O mercado de moda, em sua perspectiva de 100 anos é o reflexo do que conhecemos hoje. Para ser mais precisa sobre esse assunto basta fazer um parâmetro sobre o que você observa na moda todos os dias, por exemplo: quais são as pessoas que você vê nas capas e nos editoriais de revistas? Quantas pessoas você escuta falando sobre diversidade na moda em modo de evolução? Você escuta sobre diversidade na moda? Agora, a minha pergunta favorita: você de fato se sente representada no mundo?

Suas respostas farão seu questionamento fluir sobre a seguinte questão, aliás, afirmação “o quanto falarmos de liberdade na moda, ainda será pouco”. A liberdade entrelaça muito na questão de diversidade, afinal, precisamos ver pessoas que nos representam nas capas, nos editoriais, nas rodas de conversas, nos artigos de opinião, nas redes sociais e nas ruas. A moda, em 100 anos foi estereotipada e formada em um modelo bem direto no quesito de padrão: mulheres brancas, loiras, magras e bem designadas. Na esfera “masculina” também não era muito diferente. A moda representava o comportamento da alta sociedade. Para falarmos sobre a representação da moda, não é preciso voltar a muitos anos, basta refletir sobre as nossas próprias vivências de vestimentas.

Em entrevista especial para a Revista Sensória, Hermínio Neto, Diretor Associado de Marketing e Comunicações da Universidade da Califórnia em São Francisco (USA). Herminio nasceu em Goiânia (Goiás) e se mudou para o Estados Unidos quando tinha 21 anos, atualmente reside na cidade de São Francisco na Califórnia, onde mora com seu marido Brad Russi e duas lindas filhas (doguinhos). Em seus momentos de lazer, o diretor adora vestir suas melhores roupas e sair com os amigos e ir a grandes festivais, em especial, o Burning Man – evento que preza a vida em comunidade e dá valor a essência de cada um através da auto expressão. Decidimos dividir essa pauta com o Hermínio diante de toda a sua trajetória de carreira e mudança de habitação, o que envolve aspectos culturais e sociais.



**Hermínio
Neto**

Comunicólogo por natureza e profissão. Goiano e residente de São Francisco (CA), onde atua como Diretor Associado de Marketing da Universidade da Califórnia. Hermínio teve um balanço cultural quando se mudou para o Estados Unidos, lugar onde se encontrou e descobriu o verdadeiro significado de comunicar e expressar.

“Em Goiânia sempre trabalhei com direcionamento ao público, então a comunicação sempre esteve na minha vida, nos diversos campos. Sempre precisei vender e me posicionar de alguma forma, então a ideia de expressão é algo que me chama bastante atenção, e vive em mim, e em todo mundo” afirma. Hoje, trabalhando no âmbito da saúde com direcionamento em comunicação, sua trajetória segue os mesmos caminhos. “Ser autêntico para mim é na verdade ser inteiramente verdadeiro consigo mesmo e quando isso acontece as escolhas passam a ser mais claras. Quando me mudei meio que me vi um pouco livre para me conhecer, outra vez. A partir do momento que eu passei a estar bem comigo mesmo, eu passei a me amar e isso só foi possível quando eu me expressei, mas o mundo é cruel e acaba sendo um equilíbrio”.

A autenticidade e a segurança consigo mesmo são pautas bastante pessoais e entrelaçam em um cunho de autoconhecimento e amor-próprio, mas, se vivemos em um mundo com pessoas, é certo que iremos estar diante de atos, julgamentos e suposições capazes de atrapalhar tal caminho. Durante nossa conversa, debatemos sobre a trajetória de conhecimento não só de si, mas de seu vestuário, “quando me mudei para cá, eu senti um choque de realidade cultural que parece besta, mas aqui não tem isso, não existe pessoas olhando ou julgando o que você está vestindo. É normal você chegar na rua e ter uma pessoa vestida de fantasia, e aquilo ser a roupa do dia a dia dele, é naturalmente NORMAL e deveria ser em todos os lugares”.

“A minha trajetória de vestuário foi uma montanha russa, hoje eu me estabilizo como quero. De fato, me baseio nas minhas escolhas, e é assim que deveria ser. O que mudou de fato as minhas escolhas foram a minha roda social, eu convivo com pessoas que me admiram e querem meu bem. A minha comunidade mudou, e eu mudei também”. O conceito de mudança de mundo para com a gente é real, e nem sempre acontece, por isso, as mudanças internas e externas andam juntas. Aproveitamos para abordar a moda no nosso cotidiano e a indústria como possibilitando que isso aconteça. “Eu adoro me vestir para os festivais de maneira que eu me encontro, é onde eu me liberto da maneira que eu me sinto. E essa é uma possibilidade dentro da moda, acho também que a indústria tem dado essa oportunidade, mesmo que aos poucos.”

Durante nossa conversa, ressaltamos sobre o que seria a moda perfeita, e o questioneei sobre seus desejos futuros dentro do nicho. “Primeiro eu gostaria que a moda fosse acessível, em todas as formas, principalmente a parte divertida e educativa, porque a moda é arte. Precisamos ter a consciência de que todos nós somos arte.”



SENSÓRIA

SE EU NÃO ME AMAR
QUEM VAI?

SE EU NÃO ME AMAR QUEM VAI?

SE EU NÃO ME AMAR QUEM VAI?

um papo sobre inspirar – em si mesma

Você com certeza já deve ter escutado essa frase por aí, **se eu não me amar, quem vai?** e sejamos justos, ela nunca fez tanto sentido como agora. Quando digo “agora” faço referência ao meu, ao seu, e a momentos únicos e muito pessoais, mas que no fim, se entrelaçam. O **amor-próprio**, a **autoestima** e a segurança são questões muito pessoais, cada um carrega sua história, suas lutas, seus momentos e consequências, e apesar de muitas vezes a gente achar que a internet nos sufoca, tem lados que é importante se inspirar.

Ser **gentil com você, também é sobre ser gentil** com o que você consome no dia a dia. Que o mundo da tecnologia já está cheio de contraposições, estereótipos e padrões prontos, isso a gente já sabe. **Mas, como mudar?** Podemos começar admirando histórias, e usando a internet para conhecer pessoas que possuem trajetórias parecidas com as nossas, isso inspira, e nos coloca no mundo, nos mostra como é importante a gente se inspirar em histórias – reais.

Hoje o papo é sobre isso, inspirações, seguranças (e inseguranças), trajetórias e uma mão que não larga o passado, mas que sabe avançar.

GLEND A

GLEND A

SE EU NÃO ME AMAR, QUEM VAI?

78

Foto: Tálita Faleiros



Capricorniana. Acreana. Estudante de Jornalismo. Fotógrafa. Apaixonada por flores. Amante do conhecimento – do mundo – e de si mesma.



#1 Glenda, me conta um pouco sobre você - o que faz, quais seus sonhos, o que te admira no mundo e o que te admira em você!

Sou uma pessoa que ama as flores, a primavera e toda a beleza desse mundo. Sou estudante de jornalismo, nasci no Acre, sou fotografa e social media no mercado goiano. Tenho anseio em ser alguém importante, não só para o mundo, como para mim mesma também, e o trabalho como fotógrafa me trás essa possibilidade forma gigantesca. Sonho em me tornar uma marca e influente naquilo que faço, um nome que as pessoas lembrem e que ele tenha poder. Quero tocar as pessoas. Influenciar. Admirar como profissional e ser humano.

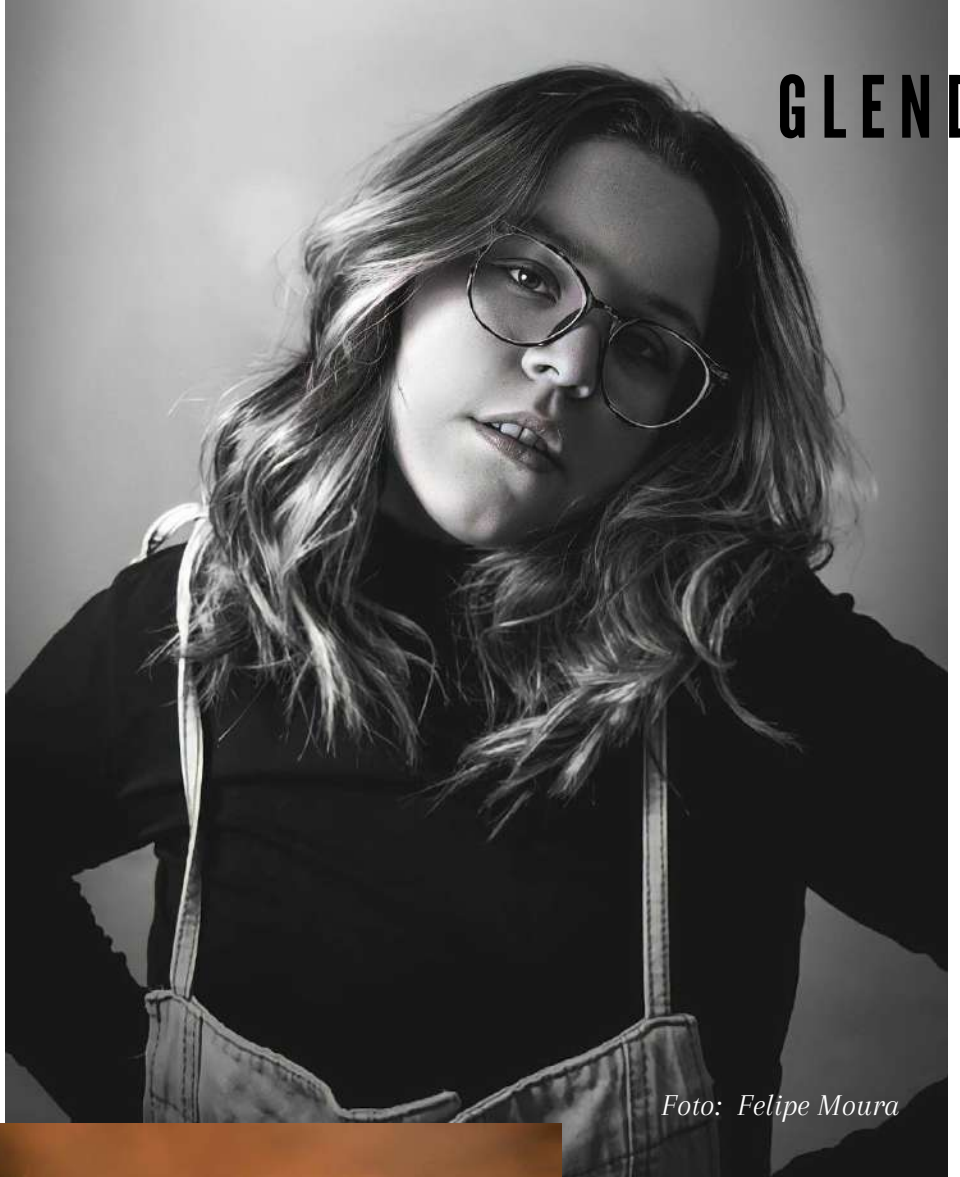


Foto: Felipe Moura

#2 Qual sua relação com a roupa - seus anseios, inseguranças, desejos, inspirações.

Posso definir como uma trajetória de aceitações. Quando era mais nova eu tinha muita insegurança e uma obsessão por roupas que não comportavam meu corpo, isso gerava desconforto e muita insegurança. Mas ainda assim, nunca senti que a moda não era para mim, mas a batalha foi dura e longa. Hoje, a minha insegurança em questão a roupa é que eu ainda sinto um leve tabu com meus braços e não costumo usar decote.



Foto: Thais Santos

#3 Como é a sua relação com a moda em geral?

Sei que o meu corpo é o que eu represento, na moda eu tento transmitir a minha personalidade - do meu jeito - não gosto de cores muito fortes, estampas, mas adoro apostar no all-star coloridinho (é o meu toque de personalidade), às quartas sempre uso rosa porque AMO o filme "Meninas Malvadas". Isso é o que mais admiro na moda, o fato de poder se expressar da maneira que quiser e bem entender.

#4 A moda é algo que te inspira?

Quando entrei na faculdade foi quando comecei a ter escolhas mais profundas todos os dias, à princípio eu idealizava essas escolhas como algo simples, com o passar do tempo eu entendi que a moda é um ato político e necessário. A moda me inspira todos os dias, nos movimentos, nas histórias, nas novidades e em tudo.



#5 Se pudesse idealizar um mundo diferente para esse setor, o que idealizaria?

Se eu pudesse idealizar um mundo diferente para mim, idealizaria roupas mais democráticas, dinâmicas, menos consumo e mais consciência, parar de estimular que as roupas são padrões e símbolos, quando na realidade existem corpos diferentes e únicos.

#6 A moda já te constrangeu? Já te feriu?

A moda me constrangeu quando eu era criança, as roupas não transmitiam a Glenda Gurgel, eu usava roupas que não eram para mim, eu não me sentia confortável.

#7 Em algum momento você sentiu que ela não era para você?

Para mim, a moda te manipula ou inspira, e durante a vida a gente entende quais caminhos seguir para entender sua pluralidade de coisas boas. Por exemplo, a moda já me manipulou e hoje ela me inspira, mas todo o processo foi desgastante, porém, nunca abri mão, sempre estive disposta a me amar ainda mais e entender que a minha história faz parte de mim.

#8 Você considera a moda um lar inclusivo ou exclusivo?

Como eu disse, acredito que a moda tem mil lados, e muitos ainda muito manipuladores e problemáticos. Em Goiânia, por exemplo, ainda não sinto essa representatividade em ter roupas mais dinâmicas e que cabem em todos os corpos e principalmente roupas maiores.

#9 Quem faz a moda? Você ou o mundo?

Acho que todo mundo faz a moda, cada um com sua personalidade e história!

"minhas meninas"



Foto: Glenda Gurgel

Glenda adora descobrir a essência das pessoas e transformar isso em arte – uma capsula de si mesma. Seu trabalho como fotógrafa vai além de capturas, mas sim de registros reais e profundos. Com o seu trabalho ela busca mostrar não só para o mundo, mas para “suas meninas” a força que há dentro de cada uma e a beleza única que cada uma possui. Ela reforça através da beleza e essência delas que um padrão não é capaz de definir toda uma história, e que ao invés de esperar validações do mundo, que elas reconheçam a si mesma – e conheçam também.

“Minhas meninas” – uma forma singela e acolhedora de chamar suas clientes, que são mais do que clientes, são amigas. Glenda conta que os ensaios são momentos descontraídos, com muito papo e muitas trocas. Ela ressalta a importância de se sentir segura perante aos olhos, dos outros. Glenda destaca que, a fotografia a proporcionou conhecer pessoas incríveis e que juntas colaboraram para seu próprio conhecimento. É sobre se inspirar no próximo, nas histórias, na beleza e em acreditar naquele momento. A fotografia retrata conceitos, beleza, mas principalmente amor e leveza, um processo que por traz pode vir a ser duro, mas que naquele momento é totalmente puro e leve. A Glenda faz da fotografia uma arte que não deve ser esquecida – assim como tantos por aí – ela faz da revelação uma verdadeira revelação de si.

Foto: Glenda Gurgel

E AGORA, COM 114 DIAS SINTOMAS MAIS FORTES

Wiemer Carvalho



"eu sempre quis ser amiga da moda"

tomos quando teve Covid em mal

vez ele começou a se sentir mal num domingo (3), uma fraqueza muito forte que foi se agravando ao longo da semana. Ele chegou a ser internado em um leito semi-

foi divulgada
Segundo
beiros, o
dratado e
queimadu
bombeiros
ad animal
ao Centro
mais Silves

OUTRA OM

Quase um
ferência da
que
tu

Ext
manada de
outra origem ma
cêndio, desta vez
O animal foi
fim de semana em

HAYTANNA

Estudante de jornalismo. Goiana. 21 anos. Social Media. Animada com o futuro. Agarrada ao passado – de forma segura e prospera. Apaixonada pelo mundo pop. Gosta de contar histórias e curiosidades sobre o mundo dos filmes, celebs e cultura pop.

se eu não me amar, quem vai?

se eu não me amar, quem vai?

A conversa com a Haytanna Barrada foi profunda, curiosa e necessária. Entre uma das iniciais perguntas, questionei seus sonhos, suas animações e anseios, em sua resposta, ela me disse que atualmente está animada com o futuro, ainda mais porque neste momento ela embarca em um novo conhecimento: as mídias sociais.

Nesse momento ela sonha em mover suas barreiras no trabalho e em fazer coisas que de fato lhe dão prazer. “Estamos vivendo em um momento em que valorizar as coisas é necessário. Eu sonho em fazer coisas que me dão prazer e que valorizo, coisas que admiro no mundo. Apesar dos pesares, eu admiro a humanidade, já que ela tem a capacidade de se reinventar, uma forma surreal em se sustentar. Fico chocada em como as coisas se reinventam e vivem em constante evolução”.

“Admiro o conhecimento da humanidade”



Minha primeira jardineira"

Haytanna abre espaço para falar um pouco sobre sua relação com a moda e mundo!

A roupa por muito tempo não foi minha amiga, eu a usava para cobrir minhas inseguranças, e me diz, que amiga é essa?

Eu queria que ela fosse minha amiga e companheira, mas não rolou. Em 2008 surgiu a febre da jardineirinha, absolutamente todo mundo usava e tinha até vários tipos de tamanhos, cores e tecidos, mas não havia tantos tipos assim. Não havia o meu tipo. Por ser uma criança sobrepeso não havia um tamanho para meu corpo, e isso me doía. Certa vez minha mãe conseguiu que uma costureira realizasse o meu pequeno sonho da época, e realmente deu certo. Juro, eu usei aquela peça até rasgar, mas ela não era jeans, porque não havia jeans para o meu corpo -- aliás, não faziam.

Mas eu preciso de dizer que, depois de 12 anos eu finalmente comprei uma jardineira, exatamente do jeito que eu queria, e sim, JEANS. E hoje eu uso não apenas porque eu posso, mas sim porque eu quero. Essa semana eu também vesti uma calça rasgada pela primeira vez em 21 anos, e posso também falar de outras peças que eu estou adquirindo e amando pela primeira vez.



@haytannabarrada

**Se eu *não* me
amar, quem
vai?**

A moda não me constrangeu. Mas me feriu. Ela foi profunda e árdua comigo. Mas não feriu a Haytanna adulta, mas feriu a Haytanna criança, singela, delicada e cheia de sonhos. Para que? Para nada. As pessoas falavam que meu corpo era errado, como assim errado?

Apenas para criar diversas inseguranças que apenas hoje, depois de muitos anos eu vejo que não fazem parte de mim. A moda as vezes – ou na grande maioria das vezes – não te dá opção. Hoje eu sei quem sou, eu quem dou as validações. E eu sei que isso não é sobre a moda, mas sim pelo mundo que gira em torno dela.

A moda me inspira bastante, principalmente agora em que estou em uma fase de descobrimento, aceitação e em saber o que eu quero de fato. A moda já me inspirou em outras coisas além das roupas, como por exemplo no jornalismo, a profissão que escolhi para trilhar. Foi com ela que eu decidi a profissão, sempre achei um máximo as revistas, os conteúdos, as histórias, as coberturas de eventos e outras tantas coisas.

Mas apesar de me inspirar eu gostaria de idealizar ela mais humana, mais inclusiva, com mais corpos e mais numerações. E gostaria de falar também que neste mundo, no mundo mais humano, quem faz a moda é você. A moda é arte. E podemos preservar e explorar isso.



BELEZA

BELEZA

ARTE
NAS PÁLPEBRAS
ARTE

@makesbybrenda

@makesbybrenda

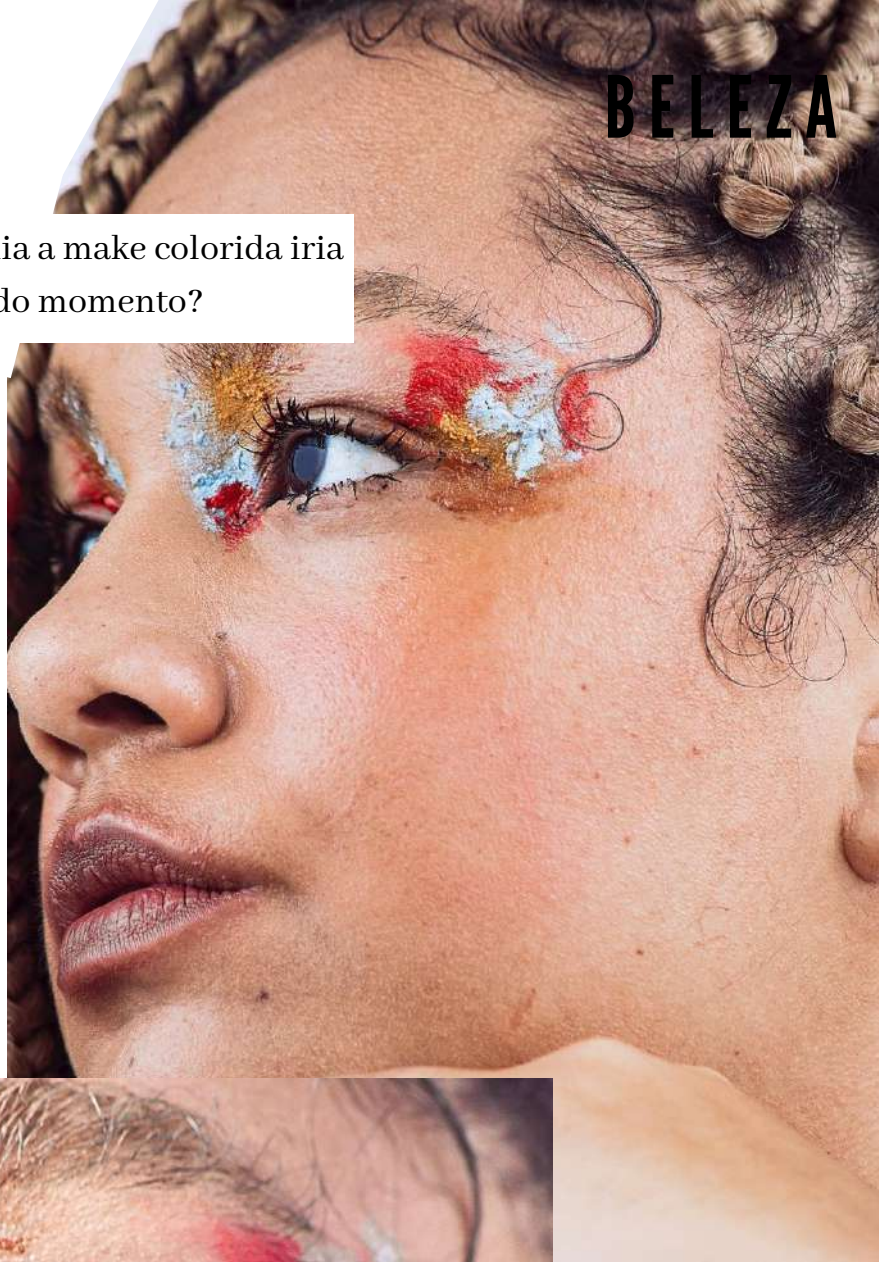
Você já imaginou que em algum dia a make colorida iria se tornar a queridinha do momento?

Pergunta sem sentido apenas para responder que SIM, eu pelo menos sempre sonhei com esse momento.

Você com certeza deve lembrar a febre que foi as makes coloridas – uma verdadeira viagem aos anos 80 onde tudo sempre foi digno de **MUITA COR** – efeitos assimétricos, olhos coloridos, blush marcado, efeito neon e muitas possibilidades dentro desse mundo.

A tendência de fato veio para ficar, e com ela, outras tendências e opções se tornaram mais visíveis, como por exemplo as maquiagens artísticas. Ela possui estilo livre de regras, desenvolvendo o seu lado criativo e fora do convencional.

Diferente de superproduções designadas para eventos a caráter de fantasia e outros, essas são obras em pálpebras – uma verdadeira arte nas pálpebras – totalmente livre de regras e feitas para você usar em qualquer ocasião. Para aprofundarmos no assunto e descobriremos a essência dos maquiadores artísticos, conversamos com a Brenda Hermínia, maquiadora artística que carrega o lema do natural, do glow e das pinturas!





"Tudo que os meus **olhos**
alcançam servem para me
inspirar e criar"

@MAKESBYBRENDA

Brenda. Carioca. Maquiadora. Criadora de Conteúdo.
Artista. Inspiradora.

Artista por hobby desde os 16 anos de idade. Longe de qualquer expectativa, Brenda não imaginava que a arte poderia ser a sua estabilidade e profissão nessa vida. Dentro das redes sociais, em 2020, a maquiadora passou a receber propostas de trabalho – oportunidade que possibilitou o crescimento de produção de conteúdo de maneira criativa na plataforma Instagram e como consequência consequência, grandes trabalhos.




@makesbybrenda



1 Brenda, como você iniciou a sua carreira no ramo da maquiagem artística?

Faço maquiagem desde os 16 anos de idade, mas antes era apenas um hobby onde eu conseguia ganhar um dinheirinho, nem imaginava que conseguiria ter alguma estabilidade com essa profissão. Com o Instagram comecei a receber propostas de trabalho nessa área e em 2020 com a pandemia, aumentei a minha produção de conteúdo nessa rede, como forma de me expressar e me divertir, com o tempo comecei a ser repostada e recebi convites para produzir conteúdo para marcas.



2- Sabemos que suas maquiagens retratam a arte da forma mais pura e autêntica, como tudo isso começou?

Eu desenho desde criança, sempre foi algo que me divertiu e me permitiu ser criativa. Quando comecei a explorar os produtos de maquiagem com outros olhos, percebi que poderia trazer o que eu fazia no papel, para minha pele, virei uma tela.

3- Qual o seu maior propósito dentro da profissão?

Meu maior propósito, assim como o de muitos artistas como eu, é de fato ser reconhecida como artista. E me sustentar com a minha própria arte.

4- O que te inspira no dia a dia?

Tudo serve de inspiração, tudo que meus olhos alcançam pode servir para criar ou recriar. Uso muito das formas da natureza, as cores, as texturas. Amo poder desconstruir e construir a partir de outras artes também.

@makesbybrenda

5- Para você, como é trabalhar com beleza?

Para mim, trabalhar com beleza é um tanto quanto complicado, já que engloba muito esse conceito do que de fato é “belo”, acredito que tanto pra mim quanto para as pessoas que eu trabalho. Então com tudo isso acaba sendo um trabalho sensível e delicado, mas que eu amo trabalhar. Já em relação ao mercado de trabalho é um processo muito difícil e complicado, entrar no espaço e agregar e gerar conhecimento não é fácil. É um processo lento até conseguir que as pessoas saibam o seu nome e entendam a sua arte, eu mesma já precisei fazer trabalhos de graça até conseguir me estabelecer no mercado.

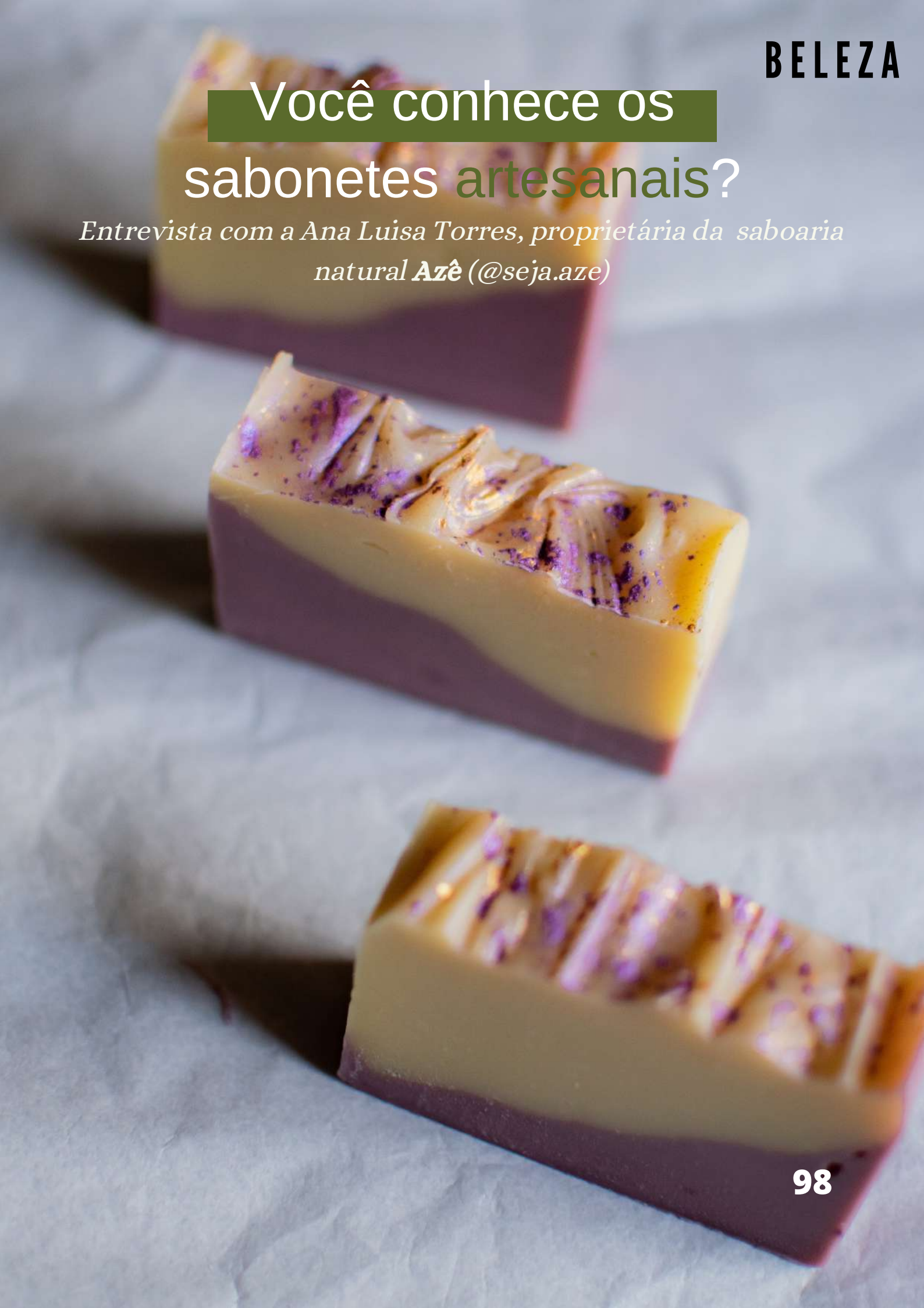
6- Você sente que o mundo da moda - em geral - precisa de mudanças, de mais espaço, mais opiniões, mais inclusão, mais propósito....?

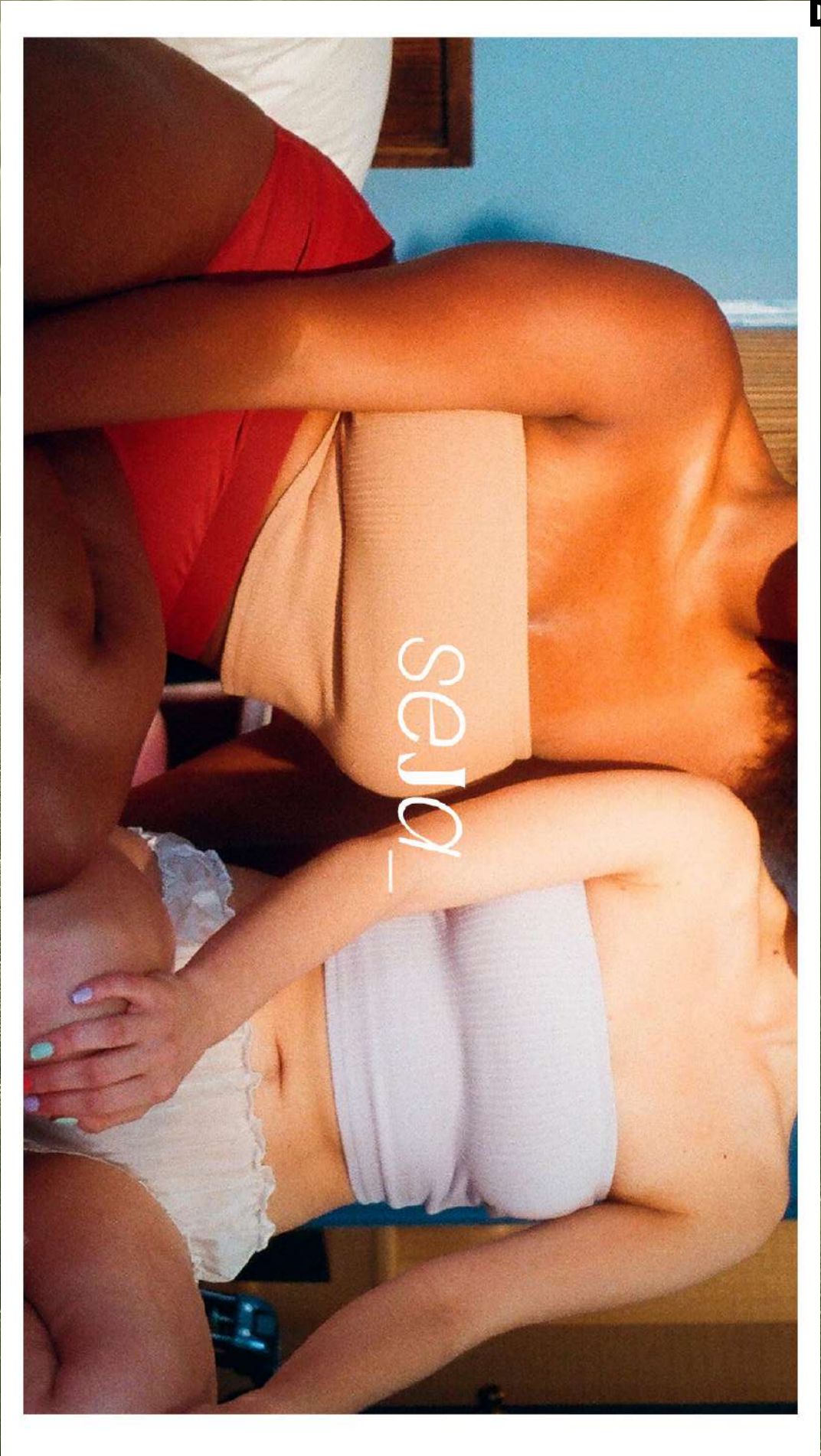
Acho que o mundo em geral precisa de mudança, ele é muito excludente. Acredito que pra haver a mudança no mundo da moda, é necessário que ocorra de forma geral. As pessoas consomem aquilo que reflete a elas, e como na mídia tudo é muito padronizado acaba sendo o que a moda reflete também.

Precisa de espaço para outros corpos, para pessoas e qualquer outra coisa que seja “diferente”. Tudo precisa ser abordado, afinal, todas as pessoas existem. E é difícil para o mercado da moda enxergar essas pessoas, porque eu acredito que o mercado não as visualiza como consumidoras. Acho que há uma mudança acontecendo, aos pouquinhos, mas ainda há muito o que **seguir**.

Você conhece os sabonetes artesanais?

*Entrevista com a Ana Luisa Torres, proprietária da saboaria natural **Azê** (@seja.aze)*







@seja.aze

Em uma conversa com a estudante de biotecnologia, Ana Luisa, e proprietária da **loja Azê** discutimos sobre a nova tendência de preferência de escolha dos sabonetes naturais e artesanais. Ana conta que sempre se interessou pela área de cosméticos e do nicho de **Skin Care**. “Eu nasci em uma família empreendedora, então a vontade de empreender sempre esteve dentro de mim. Foi então que passei a estudar sobre a saboaria natural, e me apaixonei pelo ramo”.

A ascensão da saboaria natural tem sido exaltada por questões ainda mais relevantes no quesito de **consciência** sobre o meio ambiente e para com o seu próprio corpo. “Diferente dos sabonetes convencionais, a saboaria natural utiliza de **óleos vegetais** para a produção dos sabonetes. Então, entramos no primeiro ponto importante que é a não utilização de nada de origem animal” afirma Ana.

“Além disso, existem **questões econômicas** que acabam envolvendo e afetando a nossa saúde. Como por exemplo, o fato de que, grandes saboarias convencionais (grandes marcas) pois eles não têm glicerina, substância que passa a ação hidratante, porém, dentro do mercado ela tem um valor agregado muito alto, por isso muitas saboarias convencionais não possuem a **substância**”, ressalta.

Podemos observar que o assunto e nicho tem suas diversas particularidades, uma delas, a possibilidade de fazer com que muitas pessoas empreendam e ganham seu próprio sustento. “Muitas mulheres passaram a trabalhar com a saboaria natural e marcas pequenas que estão revolucionando no ramo”.

Ana Luisa
Torres

Estudante de biotecnologia, fundadora e artesã da saboaria natural Azê.





O que
podemos
esperar
da moda
em
2022?



**N A
D A**

**PENSAR EM MODA É PENSAR NO MUNDO, COMO UM TODO É
PENSAR EM SI MESMO E NAS SUAS ATITUDES.
QUAIS OS SEUS PROPÓSITOS COM A MODA EM 2022? ESSA
DEVERIA SER A PERGUNTA CERTA.**



Patrocínio

Use Nana

Divulgue em nossa revista.
Entre em contato pelo e-mail
revistasensória@gmail.com

Marca de missangas feitos por mulheres para mulheres que se inspiram.





CHEGOU ATÉ AQUI?

Nos conte o que achou da Revista Sensória
edição 2021 no nosso site:
<https://juhborbam.wixsite.com/revistasensoria>

